



**COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

KEILLA DA CRUZ LIMA

**NECROPOLÍTICA E REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS:
UMA ANÁLISE DO UNIVERSO DISTÓPICO DE “JOGOS VORAZES” NO
CONTEXTO DAS INVASÕES DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS DA
AMÉRICA**

SALVADOR

2023

KEILLA DA CRUZ LIMA

NECROPOLÍTICA E REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS:

Uma análise do universo distópico de “*Jogos Vorazes*” no contexto das invasões do governo dos Estados Unidos da América

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos docentes de Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, como requisito de avaliação para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. Lucas Ravazzano

SALVADOR
2023

RESUMO

A necropolítica apresentada tem um contexto histórico provocado pelas invasões de conflitos norte-americano que levaram à guerra do Afeganistão (2001) e à guerra do Iraque (2003). Esta análise vai além da importância destas batalhas na história mundial e apresenta o conflito no mundo distópico da trilogia de livros “*Jogos Vorazes*”, e fornece uma estrutura de estudiosos que compilam a base da pesquisa. Esta filosofia está relacionada ao marxismo de Karl Marx, à necropolítica de Achille Mbembe e a Teorias da Comunicação apresentada por Mauro Wolf, além de fatos fundamentalistas apresentados através de pesquisas e jornais. A disposição apresentada acerca do tema engloba a predisposição da mídia em conflitos de guerra utilizando as ferramentas do agenda-*settings* e *newsmaking* acerca do espetáculo em torno dos *Jogos Vorazes* e às invasões dos Estados Unidos da América aos países do Afeganistão e Iraque. Através do roteiro utilizado pela autora da trilogia, Suzanne Collins, de maneira a visibilizar a pesquisa apresenta os resquícios do pós-guerra apresentado por ambas as mídias atreladas aos dois universos: ficção e realidade.

Palavras-chaves: Jogos Vorazes; Necropolítica; Estados Unidos.

ABSTRACT

The necropolitics presented have a historical context caused by the invasions of the North American conflict that led to the Afghanistan (2001) and Iraq (2003) wars. This study goes beyond the importance of these battles in world history and presents the conflict in the dystopian world of "The Hunger Games" book trilogy and provides a framework of scholars compiling the basis of the research. This philosophy is related to the Marxism of Karl Marx, the necropolitics of Achille Mbembe and Communication Theories presented by Mauro Wolf, in addition to fundamentalist facts presented through research and newspapers. The disposition presented on the topic encompasses the predisposition of the media in war conflicts using the tools of agenda-setting and newsmaking regarding the spectacle surrounding The Hunger Games and the United States of America invade Afghanistan and Iraq. Through the script used by the author of the trilogy, Suzanne Collins, in order to make the research visible, it presents the remnants of the post-war period presented by both media linked to the two universes: fiction and reality.

Keywords: The Hunger Games; Necropolitics; U.S.A.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPA MENTAL

Figura 1 - Jornal EL PAÍS.....	52
Figura 2 - Rand Corporation.....	52
Figura 3 - WikiLeaks.....	52
Figura 4 - Jornal The Washington Post.....	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	11
3. TEORIA LITERÁRIA	12
4. CONCEITOS DE NECROPOLÍTICA	17
5. EFEITOS MUDIÁTICOS	21
5.1. A INTERFERÊNCIA DA MÍDIA EM CONFLITOS POLÍTICOS.....	21
5.2. CONCEITOS DE AGENDA-SETTING.....	24
5.3. A UTILIZAÇÃO DO <i>NEWSMAKING</i> NA MÍDIA	26
5.4. A NOMECLATURA DO <i>GATEKEEPER</i> ASSOCIADA AO <i>NEWSMAKING</i>	27
6. O CONCEITO MARXISTA DE PRODUÇÃO DO CAPITAL	29
7. COBERTURA MUDIÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS VORAZES: OS TRIBUTOS 33	
7.1. MÍDIA DE INFLUÊNCIA: OPINIÃO PÚBLICA	35
8. EM CHAMAS: A OPRESSÃO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA E GUERRA 40	
8.1. O EXÉRCITO DA CAPITAL: OS PACIFICADORES.....	42
8.2. TRANSMISSÃO DO MASSACRE QUATERNÁRIO	43
9. A ESPERANÇA: MÍDIA E PROPAGANDA PÓS-GUERRA	47
9.1. A VIDA PÓS-GUERRA	51
10. MAPA MENTAL DA MÍDIA EM RELAÇÃO AS INVASÕES DOS EUA	55
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1. INTRODUÇÃO

“Por que precisaria me lembrar? Eu sempre soube quem era o inimigo. Quem nos deixa morrer de fome, nos tortura e nos mata na arena”. (COLLINS, 2011, p. 400).

Os cenários de guerra associados à intervenção mediática são apresentados nos casos analisados neste estudo. A abordagem utilizada no universo da trilogia de livros *Jogos Vorazes* apresenta a narrativa correlacionada entre ficção e realidade. À contextualização do termo necropolítica, associado ao roteiro dos livros evidencia à relação entre os dois universos. O historiador, filósofo, teórico político, Achille Mbembe, foi o responsável pela contextualização do termo necropolítica. Em seu livro *Necropolítica* (2018), Mbembe utiliza o biopoder, soberania, estado de exceção e política de morte para descrever o contexto de sua teoria, que também é baseada através do teórico social Michael Foucault. Em sua teoria o historiador, apresenta as linguagens de poder abordadas pelos governos através de suas políticas, expondo as características primordiais das nações desenvolvidas e como elas se aplicam aos países emergentes. Ainda em seu livro, ele exemplifica a imposição como forma de manipulação da massa com o objetivo de transformar uma ação em uma atividade justa e aceitável diante dos crimes cometidos. No capítulo intitulado *O Biopoder e a Relação de Inimizade* (2018), Achille Mbembe cita à correlação de estado e poder, “Na França, o advento da guilhotina marca uma nova fase na “democratização” dos meios de eliminação dos inimigos do Estado. Com efeito, essa forma de execução que era até então prerrogativa da nobreza é estendida a todos os cidadãos. Em um contexto em que a decapitação é vista como menos humilhante do que o enforcamento, inovações nas tecnologias de assassinato visam não só “civilizar” as maneiras de matar, mas também eliminar um grande número de vítimas em um espaço relativamente curto de tempo”. (MBEMBE, 2018, p. 6).

A necropolítica é baseada nas evidências de um governo ditatorial. Através da analogia implementada, o universo da trilogia de livros *Jogos Vorazes* apresenta com precisão o contexto. Situado no país de Panem, a história relata a vida de uma jovem, Katniss Everdeen, lidando com os problemas causados pela Capital à região em que vive, Distrito 12. Assim como toda distopia, o contexto utilizado no roteiro

aponta questões como: miséria, fome, incapacidade na qualidade de vida dos cidadãos e um sistema de morte baseado em que merece viver ou morrer. Enquanto a população da Capital usufrui dos meios de produção enviados pelos demais distritos, à população dos distritos vivem situação de pobreza. A concentração da renda per capita de uma região indigna aqueles que conhecem a realidade fora dos muros que protegem a Capital. Além disso, como forma de punição pela guerra que levou à segregação dos doze distritos periféricos e à destruição Distrito 13, no reality show *Jogos Vorazes*, 24 jovens, uma menina e um menino de cada Distrito, são escolhidos para participar de um massacre televisionado; apenas um deles sairá vitorioso e levando benefícios para seu Distrito. Este sistema é tão pernicioso que quando um cidadão pede mais alimentos ao governo, o seu nome é repetido, aumentando a probabilidade de participar do massacre. Com direito à exibição em tempo real, todos os distritos poderão assistir e torcer pelos seus favoritos, mas a que custo? Outra analogia importante é como a mídia é usada através da exibição dos *Jogos Vorazes* para moldar a percepção pública do conflito, com o intuito de controlar o discurso e manipular a opinião pública. Evidenciando a semelhança entre o universo da trilogia de livros *Jogos Vorazes* e a invasão americana em territórios iraquianos e afegãos. A narrativa a partir de um Estado onde se aplica a necropolítica justificam as ações do poder majoritário sobre a população.

À manipulação utilizada pelo casal do Distrito 12, fomentando um romance para ganhar admiradores com base em um enredo de amantes apaixonados que darão à vida pelo outro, aproxima os tributos (os jovens sorteados para participação dos jogos) com público e transformando a luta em redenção. À cada movimento no jogo uma ação é revelada, os criadores testam os atributos dos jovens seja mentalmente ou fisicamente, afinal o objetivo é fazer do banho de sangue um espetáculo para aqueles que estão assistindo à jovens lutando entre si e matando para sobreviver. A participação da mídia reflete na capacidade de convencimento do público. Ao longo da trilogia, há uma força decisiva associada à mediação de caráter irresponsável. Assim como nos livros, a demanda pelo poder da Capital é atendida pela influência sob o disfarce ditatorial, ou seja, expor a utilização do discurso de caráter propagado pelo Presidente Snow para abstenção dos distritos como justificativa do poder totalitário em seus territórios.

A trilogia de livros intitulada *Jogos Vorazes* apresenta em seu universo à necropolítica onde o estado de Panem governa e denomina a importância da população segregando entre os melhores e quem merece morrer. A temática da violência abordada nos livros retrata a realidade vivenciada pelos países dominados pela guerra. Em publicação realizada no ano de 2020 pela Revista Veja, “A franquia *Jogos Vorazes* vendeu mais de 100 milhões de livros no mundo e foi responsável por quatro filmes de bilheteria bilionária”.

A sociedade contemporânea emerge as viés do enredo distópico e apresenta a discursão sobre as questões de similaridades entre realidade e literatura, além disso, o senso crítico que é intitulado através de pensamentos instiga a necessidade pelo entendimento do que está sendo apresentado. Esses textos adquirirem uma conotação utópica com o escopo de conscientizar o leitor sobre a realidade em que vive, retratando personagens enfrentando uma realidade desastrosa. Tratando-se de uma literatura infanto-juvenil o seu pública se caracteriza as mártires da sociedade pensante, viabilizando que nos últimos 5 anos estamos lidando com uma geração que procura entender e aprender sobre os meios sociopolíticos de seu país. A relação entre o governo e sua população encarasse do domínio de poder e sobre a quem ele pertence, por exemplo, em algumas nações o cidadão detém esse poder, já em outras o estado rege e manipula sua forma de governar. O roteiro da trilogia de *Jogos Vorazes* destaca a relação de jovens enfrentando medidas de um governo totalitário. E apesar da trama se passar em um país com cenário distópico e com grandes avanços tecnológicos, ele permite entender como a interferência dos meios privilegia a aqueles que possuem o domínio de poder.

Em maio de 2014 após semanas sofrer um golpe de estado, a Tailândia começou a sofrer por protestos de jovens contra o governo autoritário, as manifestações eram realizadas de formato silencioso através da mesma saudação que utilizam nos livros de *Jogos Vorazes*, com uma saudação de três dedos, o movimento foi intensamente repudiado pelo governo tailandês e medidas ao símbolo realizado em grupo foram tomadas. O governo condenou as formas de resistência e nesse mesmo ano o filme “*Jogos Vorazes: A Esperança – Parte 1*” foi retirado de cartaz da rede de cinema local, Apex, segundo o *New York Times*. Já em 2020, as manifestações foram lideradas pelos estudantes que pediam reformas na monarquia tailandesa e pelo fim da corrupção no país, diante das solicitações as manifestações

foram mais intensas e repressivas diante do primeiro-ministro Prayuth Chan-ocha, que liderou o golpe em 2014. E com isso o uso da saudação dos livros da trilogia de *Jogos Vorazes* retornaram com mais resistência, dessa vez sendo utilizado por diversos ativistas, sendo criminalizado e repudiado pelo governo local.

À grandiosidade de seu roteiro despertou o interesse por aqueles que admiram filmes que intitulam a temática sociopolítica, assim, reafirmando a importância da trilogia para o cenário cultural da literatura. Quando uma geração que cresceu com personagens literários ocupando espaços e ações que são caracterizadas para os adultos, transforma e molda capacidade pensante daqueles que realizam a leitura. Mediante de governos utópicos, a mobilização pela possibilidade de operar e participar dos movimentos sociopolíticos é uma caracterização dada aos estudados universitários. A universidade acentua e enfatiza importância da participação dos estudantes nas atividades políticas do país.

Diante das informações apresentadas a presente pesquisa busca compreender as relações entre os dois universos a partir da análise deferida entre os conflitos geopolíticos que levam a morte de civis inocentes e vivências em território de guerra. A literatura é utilizada na pesquisa como instrumento para fomentação na formação de senso crítico de crianças e jovens, evidenciado a importância do letramento na formação básica do ser humano. À fim de estudar a relação entre os vínculos de ficção e realidade, presentes na trilogia de livros *Jogos Vorazes* e às invasões dos Estados Unidos aos países: Afeganistão e Iraque, a análise realizada evidencia a importância da arte como história e os problemas sociais em torno das políticas de guerra. Logo, o trabalho apresenta a mídia como um instrumento para tomada de decisões no sentido de induzir a opinião pública transformando uma tragédia em um grande espetáculo.

Devido ao foco na literatura, os livros e não os filmes são escolhidos como objetos de estudo. Embora a produção cinematográfica seja até certo ponto fiel ao livro, a estrutura de diálogo utilizada no livro se adapta melhor ao modelo análise escolhido. Em 2020, a autora Suzanne Collins publicou um novo livro, *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, ambientado no mesmo universo de *Jogos Vorazes*. Este volume conta a história da mentoria do Presidente Snow de Lucy Gray, um tributo do Distrito 12 nos *Jogos Vorazes*, e também de sua transformação em idealizador dos jogos antes de se tornar Presidente de Panem.

2. METODOLOGIA

A análise apresentada é uma pesquisa qualitativa, que, segundo o professor e sociólogo Antonio Carlos Gil, é utilizada para compreender fenômenos complexos, buscar significado e interpretar a experiência humana e o contexto social. Baseia-se em fontes através de uma pesquisa como entrevistas, observações e análise de conteúdo, para buscar compreender os aspectos subjetivos e a profundidade do tema escolhido. Nesse processo, que visa a realização de uma pesquisa exploratória com base nos conceitos estudados por Antonio Carlos Gil, a partir da análise de exemplos que serão estudados para estimular a necessidade de descoberta e do conhecimento, em conjunto com o modelo de pesquisa bibliográfica será utilizado como parâmetros pensadores e estudiosos das áreas de associação ao tema abordado, somando artigos publicados com estudos semelhantes ao tema abordado nessa pesquisa. Ainda assim, a pesquisa inclui como fundamento da obra os preceitos de necropolítica, de maneira que, esse modelo de política evidencia as práticas que hoje resultam na segregação de classes, gênero e grupos étnicos.

O referencial teórico conta com *Teorias da Comunicação* de Mauro Wolf, que Aborda as ferramentas de agenda-setting e *newsmaking* para a exemplificação da mídia nos movimentos políticos. Antoine Compagnon que traz *O Demônio da teoria*, para dar fundamento a viés da literatura. O Capital de Karl Marx retrata o processo de exploração pela sociedade e seu sistema de governo. E por fim, *Necropolítica*, termo utilizado pelo filósofo camaronês Achille Mbembe, onde um Estado possui poder de decidir quem deve morrer através dos discursos de ordens. Os estudiosos apresentados permitem a possibilidade de aprofundamento através do tema estudado nessa pesquisa, mediante a aplicação dos conceitos da pesquisa qualitativa e os conceitos que se enquadra nela.

Além dos estudiosos a análise inclui um modelo de apresentação para a identificarem e explorarem os tópicos, utilizando mapa mental para ajudar na visualização e entendimento da pesquisa. Também são apresentados dados de pesquisas realizadas, incluindo relatórios fornecidos pelo governo dos Estados Unidos e a coleta de informações divulgadas pela mídia para esclarecer políticas relacionadas a países afetados por conflitos.

3. TEORIA LITERÁRIA

A literatura é a representação da arte na figura escrita, de forma que ao longo dos séculos características foram implementadas para segregar e assim intensificar os seus estudos através dos gêneros. Mas através destas mudanças questionamos o que está diante de nós e, ao refletir, discutimos os significados que a literatura assumiu, aumentando assim a consciência da necessidade de mudança. As próprias teorias estão ligadas aos interesses de grupos e às suas concepções dos textos. Os interesses dos estudos literários mudaram com o tempo, assim como a própria característica da literatura que vive em constante evolução através do pensamento científico.

Conforme Compagnon, os assuntos que abordam os estudos literários tratam-se também de questões políticas e ideológicas, e nesse contexto a literatura clássica perpetua em uma época em que o acesso dos estudos literários predominava na classe média. Além disso, o significado para uma escrita tornar-se clássica vai além de uma época em que foi escrita, remete ao significado da obra para a sociedade contemporânea. Tratando-se do livro *A teoria literária*, no capítulo *A extensão da literatura*, Compagnon discorre a literatura como gênero de sua importância, evidenciando os pontos que aos longos dos anos foram apresentados de acordo com o gênero literário abordado. “Donde a zombaria irônica de Barthes: “A literatura é aquilo que se ensina”¹, variação da falsa etimologia consagrada pelo uso: “Os clássicos são aqueles que lemos em classe.”². (COMPAGNON, 1999, p. 33).

A problematização da questão do gênero, da linguagem literária, revela-se como tópicos do movimento: romantismo. Identificado como movimento artístico. Fundado na mesma época da revolução francesa, o movimento se espalhou por todo mundo com referências ao lema “Liberdade, igualdade, fraternidade”, o acontecimento literário deu-se a partir da liberdade de pensamento. Enquanto gênero literário, Compagnon evidencia a importância da caracterização do estudo literário com a premissa de uma ciência, “Uma consequência dessa definição mínima é, no entanto, incômoda. Na verdade, se no contentarmos com essa caracterização da literatura, o estudo literário não poderia ser qualquer discurso

¹ Aspas do autor.

² Aspas do autor.

sobre esses textos, mas deverá ser aquele cuja finalidade é atestar, ou contestar, sua inclusão na literatura". (COMPAGNON, 1999, p. 45). Esse momento foi extremamente importante para uma nova construção na academia literária, impulsionando os autores de romance, drama, poesia e crônicas. Perpassado no século XIX, o romantismo contribuiu para a literatura popular fomentando a importância de outros gêneros literários e suas contribuições para a evolução da leitura como ferramenta de prática e estudo, para que aqueles que desejam usufruir das literaturas como capacidade da construção de pensamento e senso crítico. De modo geral, o início desse ciclo promoveu a leitura sem a segregação dos gêneros que por muitos anos estavam sendo estimulados pela academia literária.

Evidentemente, identificar a literatura com o valor literário (os grandes escritores) é, ao mesmo tempo, negar (de fato e de direito) o valor do resto dos romances, dramas e poemas, e, de modo geral, de outros gêneros de verso e de prosa. (COMPAGNON, 1999, p. 33).

A prática da leitura também pode preparar o indivíduo para o primeiro contato com sentimentos exteriores, as experiências através da literatura transformam e capacitam os leitores, seja por um assunto específico ou sobre realizações e desejos. Compagnon, conceitua através da seguinte citação "A vertente romântica dessa ideia foi, durante muito tempo a mais valorizada, separando a literatura da vida, considerando a literatura uma redenção da vida ou, desde o final do século XIX, a única experiência autêntica do absoluto e do nada". (COMPAGNON, 1999, p. 39), por conseguinte ele baseia o contexto através do escritor Proust em *O Tempo Redescoberto* e cita um trecho "a verdadeira vida, a mente vivida, é a literatura".

Sobretudo a leitura edificada reproduz a ruptura do velho para a criação do novo, provocando a concepção do pensar e de construir novos questionamentos e pensamentos por meio de momentos literários. De certa forma, a academia pode acompanhar o desenvolvimento da sociedade para evoluir conforme discorrido ao longo do texto, mas é extremamente importante entender que alguns aspectos podem gerar um retrocesso nos ambientes já capturados. A escrita parte do pressuposto de um roteiro, a narrativa é criada através da técnica utilizada pelo autor, repensando nessa abordagem quando se trata da evolução de gerações, quando o romantismo modificou o formato da escrita pontuando sobre sentimentalismo, individualismo e liberdade na escrita, tratava-se de uma época que estava em contante evolução

sobre os poderes de classes e ainda assim, o movimento intensificou mudanças em âmbitos artísticos e políticos. Quando essa discussão é apresentada ao cenário atual, podemos enfrentar questões geracionais, tecnológicas, desigualdade social. De fato, na teoria literária os pontos que assemelham-se à discussão sobre a literatura e academia, gira em torno do objeto de estudo literário, ou seja, a qualidade da escrita e narrativa é equivalente à proposta do autor. “Afastemos, antes de tudo, esta primeira objeção: como não existem elementos linguísticos exclusivamente literários, a literariedade não pode distinguir um uso literário de um uso não literário da linguagem”. (COMPAGNON, 1999, p. 42).

A literariedade apresentada na literatura, assemelhasse à qualidade do que é literal. Sendo assim os pontos positivos apresentados na escrita de forma descritiva acentuando a narrativa. Mas se nos contentarmos com essa caracterização da leitura, o estudo literário não poderia ser qualquer discurso sobre esses textos, mas deverá ser aquele cuja finalidade é atestar, ou contestar, sua inclusão na literatura. Contudo, não se deve limitar a interpretação da leitura, devesse antes desenvolver um pensamento baseado em estudos literários que visam confirmar ou refutar os discursos dos textos na literatura.

Compagnon, enfatiza a importância da literatura sem obstáculos para a relação da obra e do leitor. Apesar da teoria literária apresentada, o teórico literário francês dispõe de suas evidências a percepção para além dos conceitos acadêmicos apresentados. Ele critica a ideia de que a teoria literária torna a leitura de obras literárias uma tarefa difícil e pode limitar a experiência e compreensão das obras. Além de argumentar sobre a supervalorização da teoria literária utilizada pelo meio acadêmico e como essa importância direcionada à teoria pode dificultar a relação dos leitores com algumas obras. Essa interpretação apresentada por Compagnon, salienta como alguns discursos elitistas podem diferenciar as obras a partir da escrita considerada intelectual de uma obra clássica para um livro best-seller. A leitura está para além dos preconceitos impostos, assim, enfatizando a leitura e sua importância mediante a teoria literária.

Na teoria literária do filósofo e crítico literário britânico Terry Eagleton, a narrativa é vista como uma ferramenta para influenciar as informações apresentadas, “A distinção entre “fato”³ e “ficção”⁴, portanto não parece nos ser

³ Aspas do autor.

muito útil e uma das razões para isto é a de que a própria distinção é muitas vezes questionável". (EAGLETON, 2019).

Eagleton critica a relação entre ficção e fato com base na subjetividade encontrada em alguns fatos quando são disponibilizados para alimentar narrativas, interpretações e construções culturais. Este argumento também parte do contexto histórico e social, que se encontra nas obras de ficção, e argumenta que a distinção estrita entre “fato” e “ficção” realizada na literatura não corresponde à realidade dos textos literários. Este pensamento é importante para evitar generalizações dos conceitos em discussão.

No capítulo *O que é literatura?* de *Teoria da literatura: uma introdução*, é possível identificar as questões linguísticas que se baseiam na literatura e o formalismo que foi construída com as revoluções literárias:

Em sua essência, o formalismo foi a aplicação da linguística ao estudo da literatura: e como a linguística em questão era do tipo formal, preocupada com as estruturas da linguagem e não com o que ela de fato poderia dizer, os formalistas passaram ao largo da análise do "conteúdo" literário (instancia em que sempre existe a tendência de se recorrer a psicologia ou a sociologia) e dedicaram-se ao estudo da forma literária. (EAGLETON, 2019, 3).

A literatura abordada no capítulo parte de uma escrita diferente segundo Eagleton, "A especificidade da linguagem literária, aquilo que a distinguia de outras formas de discurso, era o fato de ela "deformar"⁴ a linguagem comum de várias maneiras". (EAGLETON, 2019, 4). Ele explora as questões utilizando elementos do contexto histórico e cultural, considerando questões que envolvem o valor da literatura para a sociedade, exemplos abordados nos temas de ficção e fato. Esse contexto enfatiza a importância da diversidade de formas e gêneros literários existentes.

⁴ Aspas do autor.

⁵ Aspas do autor.

Com essa ressalva, a sugestão de que "literatura" é um tipo de escrita altamente valorizada, é esclarecedora. Contudo, ela tem uma consequência bastante devastadora. Significa que podemos abandonar, de uma vez por todas, a ilusão de que a categoria "literatura é "objetiva", no sentido de se eterna e imutável. Qualquer coisa pode ser literatura, e qualquer considerada literatura, inalterável e inquestionavelmente - Shakespeare, por exemplo -, pode deixar de sê-lo. (EAGLETON, 2019, 11).

Para desafiar as múltiplas complexidades da teoria literária, o teórico tem debatido essas definições apresentadas acerca da literatura e as características normalmente associadas a ela, tais como o uso de linguagem estilizada caracterizado pelo formalismo. Embora o reconhecimento dos elementos literários mostre a complexidade da literatura, o texto escrito por Eagleton difere deste e apresenta sua crítica de forma simplificada. "Assim como uma obra pode ser considerada como filosofia num século, e como literatura no século seguinte, ou vice-versa, também pode variar o conceito do público sobre o tipo de escrita considerado como digno de valor". (EAGLETON, 2019, 12).

4. CONCEITOS DE NECROPOLÍTICA

Em seu livro *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política de morte*, o filósofo Achille Mbembe, apresenta a necropolítica baseando-se nos eventos catastróficos que aconteceram aos longos dos anos. A explicação do filósofo e historiador parte do pressuposto aos movimentos realizados na primeira e segunda guerra mundial, nazismo, revolução francesa, guerra do golfo, entre outros acontecimentos históricos que deturparam da violência e derramamento de sangue em prol de uma nação. Quando contextualizado sobre os termos de necropolítica, deve observar que a atuação majoritária parte do Estado com maior soberania perante a disputada, necropolítica diz muito sobre poder, mas o exercício de poder pode variar de acordo com os sujeitos envolvidos.

Ao analisar o antagonismo que envolve e baseia-se a estrutura de regime impostas pelas nações envolvidas em uma disputa de poder quem necessariamente sai perdendo é quem não possui autonomia de suas próprias ações perante sua vida. O estado utiliza do cidadão como uma marionete, para que ele possa conduzir sua vida, ou seja, orientar seu destino da maneira que deseja. O estado necropolítico não é sobre desejo do ser como indivíduo, muito menos sobre individualismo. Trata-se de uma política autoritária, um governo, que pode ser dirigido por um líder, mas suas ações envolve todo o corpo de uma nação. No universo de *Jogos Vorazes* quando a Capital do país de Panem liderava o poder dentro dos doze distritos da trilogia o poder principal pertencia ao Presidente Snow, mas toda uma nação obedecia e vivia sobre aquele regime, assim mantendo a governança sobre aqueles detinham do poder.

Uma vez que o domínio natural de proibições inclui a morte, entre outras (por exemplo, sexualidade, sujeira, excrementos), a soberania exige que “a força violar a proibição de matar; embora verdadeira, estará sob condições que o costume define”. E, ao contrário da subordinação, sempre enraizada na alegada necessidade de evitar a morte, a soberania definitivamente demanda o risco de morte. (MBEMBE. 2018, p. 15-16).

Um homem pode deter o poder, mas ele não o mantém sozinho. A necropolítica aborda a ideologia através do poder social, assumido excessivamente riscos através da própria consciência. Terror e morte, são constantemente vivenciados nos governos totalitários não a tempo e nem discernimento para a

prática humanitária, pois refere-se à dominação que se implica o exercício do poder. Nesse ponto o governo manifesta os seus desejos através da dominação da população, pode-se dizer que assemelhasse a uma política usurpadora, onde a população não possui nenhum direito, trabalha forçadamente, sem direito a remuneração ou tempo de trabalho adequado. Mas quando citamos guerras políticas a apropriação do tema não leva em consideração a raça, trata-se dos princípios fundamentalistas da imposição de ideologia e identificação com a causa. Quando falamos de colônia e como o a invasão dos países europeus ocasiona uma ruptura cultural e massacre de povos originários, evidenciamos o direito de poder que pressupõe os europeus a terem invadido terras, seja assim, disseminando uma ideologia partindo dos princípios que a eles cabiam, desumanizando a população que habitava as terras. Colonizar, concedeu o direito de fazer guerra pelo reconhecimento da autoridade em que o Estado se aplicava.

Quando aplicamos ao cenário de guerra, os Estados Unidos tomam o lugar dos colonizadores europeus, onde o país aplica o direito de invadir um território e impor a ele seus desejos perante o estado civil. A guerra por poder, transforma cidadãos em vítimas ao longo dos anos. Segundo matéria publicada pelo Brasil de Fato em março de 2023 “A ONG britânica Iraq Body Count calcula em 7 mil o número de civis mortos. Assim se concluíam as operações militares de maior porte, mas ao mesmo tempo iniciava-se uma longa e fatal fase de ocupação, que ao todo custou entre 200 mil a 500 mil vidas (dependendo da estimativa). Em 2006, a revista de medicina *The Lancet* computava 650 mil “mortes adicionais”⁶. A guerra aterroriza aqueles que são trancafiados dentro do seu próprio território pelo inimigo que está em busca de poder sem medir as consequências de suas ações.

A proeminência dos Estados Unidos sobressai do direito de residir e armar uma população trazendo como causa a defesa de seus ideais, desafiando os desejos individuais de uma população. Países que vivem em guerra não têm acesso à educação, cultura, saúde e lazer, a população perde o direito de viver e passa a executar funções de um soldado de guerra com o objetivo de sobreviver à ideologia importada por um Estado, como cita o filósofo em seu livro “O estado pode, por si mesmo, se transformar em uma máquina de guerra. Pode, ainda, se apropriar de uma máquina de guerra ou ajudar a criar uma”. (MBEMBE. 2018, p. 54-55). E o que

⁶ Aspas do autor.

gera medo, também gera ódio, mediante das ações impulsionadas por um governo autoritário, o indivíduo sente-se coagido e induzido a abdicar de seus desejos para assumir uma ideologia de guerra que é constantemente ovacionada com o objetivo de fomentar da consternação como chave para luta de guerra que não o pertence.

O conceito de necropolítica também parte do princípio de um privilégio, “Não há nenhum perigo de um levante aqui entre os privilegiados, entre aqueles cujos nomes jamais são colocados nas bolinhas da colheita, cujos filhos jamais morrem pelos crimes supostamente cometidos gerações atrás”. (COLLINS, 2011. p. 12). Enquanto uma parte da população luta pela sobrevivência, sendo esquecido quando o conflito é realizado por aqueles que detém o poder dos meios de comunicação, a mídia não assume a postura imparcial da notícia. Quando os militares de uma país possui histórias, nomes, famílias, o outro lado não possui a oportunidade de ser apresentado com tamanha humanidade. E é nesse momento que o ódio e o terror são apresentados ao público. Essa narrativa já apresentada em muitos conflitos envolvendo os Estados Unidos da América, “Quando invadiram o Iraque com informação que o país tinha⁷ armas de destruição em massa e era uma ameaça à paz internacional”. (BBC NEWS, 2022). Quando solicitado a autorização para a missão no Iraque ao Conselho de Segurança da ONU, o órgão decidiu que medidas de segurança nacional seria necessário o envio de um inspetor ao país para fazer a avaliação sobre as armas de destruição maciça que o Estados Unidos acusa que o país tinha, mesmo assim a invasão ocorreu sem a autorização do conselho. “Os EUA disseram que não esperariam que os inspetores apresentassem relatórios e formaram uma “coalizão dos países dispostos”⁸ contra o Iraque”. (BBC NEWS, 2022).

Qual a diferença fundamental entre matar usando um helicóptero de mísseis, um tanque ou o próprio corpo? A distinção entre as armas utilizadas para aplicar a morte impede de um sistema de equivalência geral entre o modo de matar e modo de morrer? (MBEMBE, 2018, p. 62-63).

Travar uma batalha para vencer e manter a opinião pública é um dos comportamentos na propagando política de guerra, possuir o poder midiático dentro os países em conflitos torna-se uma arma na construção social da opinião popular,

⁷ Aspas do autor.

⁸ Aspas do autor.

“As verdadeiras atrocidades, as mais assustadoras, incorporam uma perversão psicológica elaborada para aterrorizar a vítima”. (COLLINS, 2011, p.335).

5. EFEITOS MIDIÁTICOS

A percepção do público produzida por intermédio da mídia, é um dos assuntos apresentado através das teorias utilizadas no livro *Teorias da Comunicação* de Mauro Wolf. O texto desenvolve os paradigmas absorvidos pela cultura de massa na produção de mídia, de modo geral, apresentando argumentações, o poder da persuasão na produção de um texto e a importância da semiótica na construção de um cenário. Três dos sociólogos estudado por Wolf, trata-se de Paul Lazarsfeld, Bernard Berelson e Hazel Gaudet, juntos lançaram o livro *The People's Choice* (1944), onde o trio aborda os direcionamentos da massa através do contexto social que as pessoas estão introduzidas, para além de analisar comportamentos e processos de formação de opinião pública. “Mais ainda do que do conteúdo que difundem, a sua influência depende das características do sistema social que os rodeia. Os efeitos provocados pelos meios de comunicação de massa dependem das forças sociais que predominam num determinado período”. (Lazarsfeld, 1940, 330 apud WOLF, 1999, p. 20).

5.1. A INTERFERÊNCIA DA MÍDIA EM CONFLITOS POLÍTICOS

O primeiro conflito televisionado ocorreu durante a invasão do Kuwait em 1991. A batalha, que desencadeou a Guerra do Golfo, refere-se a questões políticas e econômicas entre o Kuwait e o Iraque. Conforme matéria publicada pelo Brasil de Fato (28 de fevereiro de 2021), com o fim da Guerra Irã-Iraque, o Iraque busca reestabelecer sua economia através da expansão territorial depois de adquirir diversos empréstimo para custear o conflito. Com a intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU) e dos Estados Unidos, a invasão finalmente recebeu reforços estrangeiros com objetivo de expulsar as tropas iraquianas do território do Kuwait. Nesse processo de expansão das mídias em conflitos de geopolítica, leva-se em consideração a nova abordagem de propaganda de guerra ser realizada da forma televisivo, assim, proporcionando um alcance e recepção de um determinado assunto com rapidez.

O discurso da narrativa de poder midiático é um ato de propriedade daquele que possui os meios de transmissão, “Uma tendência oposta caracteriza o líder cosmopolita”. (WOLF, 1999, p. 22). Quando se encontra a semelhança de governo entre os Estados Unidos e o país figurativo de Panem em *Jogos Vorazes*, podemos exemplificar cenários políticos vivenciados na trilogia e na sociedade contemporânea. A ficção com universo distópico pós-apocalíptica, apresenta como uma de suas políticas de guerra, a transmissão de um massacre, orquestrado como *reality show* com o objetivo de punir a população de seu país por uma guerra que ocorreu em seu passado, desta maneira, lembrando de forma autoritária e através da obstinação de oprimir e matar aqueles que vão contra as sentenças comandadas por um líder aristocrata. Em 2010 a organização mundial sem fins lucrativos, *Wikileaks*, liderada pelo jornalista Julian Assange, realizou uma série de publicações envolvendo os Estados Unidos e seus crimes de guerra realizado no Afeganistão e Iraque. Os arquivos vazados tiveram o apoio de suas publicações pelos jornais *The Guardian* (Inglaterra), *New York Times* (Estados Unidos), *Der Spiegel* (Alemanha), essas propagações foram determinantes para apuração de fatos ocorridos nos territórios invadidos.

Em abril de 2010, o *Wikileaks* publicou um vídeo originalmente de julho de 2007 que mostrava forças dos Estados Unidos atirando indiscriminadamente de um helicóptero em civis na capital iraquiana, Bagdá. Dois jornalistas da Reuters foram mortos, além de vários outros civis inocentes. O vídeo, chamado de “Assassinato Colateral”, derrubou a afirmação do Departamento de Defesa estadunidense de que as pessoas mortas no incidente eram “terroristas” e causou constrangimento entre as forças ocupantes. (BRASIL DE FATO, 2022).

Abordagem que se assemelha a uma passagem do livro *Jogos Vorazes* onde ocorre a viagem dos tributos pelos demais distritos, onde os protagonistas Katniss Everdeen e Peeta Melark passam a conhecer a realidade dos outros onze distritos. Quando estão nessa posição de analisador, conseguem distinguir que não era apenas o Distrito 12 que vive em condições desumanizadas. Ainda assim, apesar da cena ocupar o centro das atenções, nenhum questionamento foi direcionado à Capital ou ao Presidente Snow. Com base nas provas apresentadas pelo *WikiLeaks*, não foram impostas sanções aos Estados Unidos, pois tais penalidades são aplicadas por ele aos países que mantem conflito e não uma controversa. Invadido em 2001, após o 11 de setembro, o território Afegã trava uma batalha com o Estados

Unidos em uma guerra chamada de “guerra ao terror”. De acordo com *World Socialist Web Site* os documentos divulgados pelo *WikiLeaks*, foram extremamente importantes para o posicionamento da mídia mundial sobre a criminalidade que foi vivenciada por 20 anos no Afeganistão.

Os arquivos da guerra do Afeganistão expuseram particularmente as alegações de inúmeros especialistas liberais, que defenderam que a ocupação daquele país era uma “boa guerra”⁹, supostamente travada contra o terrorismo, para levar a democracia ao Afeganistão e proteger os direitos das mulheres. Eles contrastaram essa guerra com a operação “fracassada”¹⁰ no Iraque. (*WORLD SOCIALIST WEB SITE*, 2020).

Depois dos ataques de 11 de setembro às Torres Gêmeas de Nova Iorque, nos Estados Unidos, o país espalhou efetivamente uma política de ódio, conhecida como islamofobia, contra pessoas que possuem ligação com islã ou étnica que são consideradas perigosas ou terroristas. Este preconceito foi reforçado pelos movimentos nacionalistas de direita nos Estados Unidos. A desumanização dos países Islâmicos, vem sendo realizada desde a catástrofe do 11 de setembro, sendo reduzidos a pessoas violentas e perigosas, a disseminação de uma ideologia política dos Estados Unidos vem aterrorizando a sobrevivência de uma população, quando naquela época os meios de comunicação estavam ganhando expansão a propriedade maior das mídias pertenciam ao país invasor. Criar uma narrativa através do poder de exportação midiática, transformou o Afeganistão a um inimigo mundial.

A matéria publicada pelo Brasil de Fato em 2021 intitulada “Kuwait 1991: 30 anos da “primeira guerra televisionada”¹¹, traz em sua narrativa a abordagem utilizada através da mídia para polarização política de uma ideologia.

Quando você começa uma guerra e o outro lado nem se sabe quem é, fica mais fácil aceitar que ninguém morreu. A mídia aprendeu a manipular narrativa utilizando preconceitos, racismo, xenofobia e tudo o que serve para desumanizar o outro, comenta Arbex. (*BRASIL DE FATO*, 2021).

O professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e jornalista, José Arbex Jr, que estava à frente da editoria Internacional da Folha de S.

⁹ Aspas do autor.

¹⁰ Aspas do autor.

¹¹ Aspas do autor.

Paulo no período em que ocorreu o conflito, contribuiu para matéria a partir de sua análise.

Isso serviu para a construção da islamofobia pela mídia, que trata 2 bilhões de seres humanos como atrasados, violentos, e para justificar os ataques aos países islâmicos, que, não por acaso, são os que concentram riqueza de petróleo. (BRASIL DE FATO, 2021).

A percepção descritiva da matéria publicada pelo Brasil de Fato, pode ser descrita em uma cena ocorrida no segundo livro da trilogia de *Jogos Vorazes: Em chamas*, “Fico na esperança de que, à medida que o tempo passe, consigamos pouco a pouco readquirir a liberdade que existia entre nós, mas uma parte de mim sabe que isso é algo sem sentido. Não há como voltar atrás”. (COLLINS, 2011, p. 12). A ideologia disseminada através dos meios de comunicação pelos Estados Unidos da América transformou seus inimigos em terroristas, ocasionando a opressão deliberativa contra esses países. Esses países que foram destruídos tentam se reerguer diante das consequências do poder político estadunidense, enquanto para finalizar uma guerra bastaram os Estados Unidos retornarem para o seu país já que ele não está destruído.

5.2. CONCEITOS DE AGENDA-SETTING

A hipótese do agenda-setting é uma pesquisa iniciada pelos comunicólogos Maxwell McCombs e Donald Shaw, que abordam os fundamentos dos meios de comunicação social (mass media) direcionados a instruir o público sobre uma veracidade social. Wolf, prossegue o texto contextualizando a prática da hipótese: “Como afirma Cohen, se é certo que a imprensa “pode, na maior parte das vezes, não conseguir dizer às pessoas como pensar, tem, no entanto, uma capacidade espantosa para dizer aos seus próprios leitores sobre que temas devem pensar qualquer coisa”¹². (COHEN, 1963, 13 apud WOLF, 1999, p. 62). O cenário que envolve a agenda-setting, apresenta uma pauta padronizada que não tem como objetivo persuadi o telespectador acerca de uma temática, mas sim levá-lo a fazer questionamentos sobre. Então o papel social do telejornal é produzir a ideia de

¹² Aspas do autor.

pensamento para seu público, por isso a importância do tratamento com a veracidade que envolve comunicólogo e telespectador. O impacto dos meios de comunicação social sobre públicos específicos pode, se não for tratado com importância suficiente, dar origem a considerações sobre questões que podem ter um impacto adverso sobre o que a mídia está empenhando-se a alcançar. Tal poder pode e deve ser visto como uma forma de controle de massas. Isto significa que os produtores de mídia podem escolher os temas que desejam comunicar ao público. Controlar a audiência de maneira monopolizada, portanto, o local de poder da mídia permite que o veículo utilize o conhecimento da maneira que deseja transmiti-lo.

As cadeias de televisão subvalorizam, minimizam os temas eleitorais. Muitas das opiniões dos candidatos acerca dos principais temas são totalmente ignoradas. Quando o não são, raramente constituem o único assunto da notícia. Quando referem algo a propósito de um assunto, é mais frequente que a notícia surja carregada de muitos enfeites que se destinam a torná-la mais interessante em termos televisivos. Daí resulta uma cobertura dos temas tão superficial que chega a ser desprovida de significado. (PATTERSON - MCCLURE, 1976, 36 apud WOLF, 1999, p. 64).

O agendamento a produção de pautas utilizadas pelo jornalismo, foi capaz de introduzir a discussão sobre temas que através dessa manipulação temática, desencadeia a massa a polarizar. Sendo promovido de maneira sutil, a repetição das informações transmitidas determina os assuntos sobre os quais a audiência fala no dia a dia. O estudo realizado por McCombs e Shaw mostra práticas jornalísticas baseadas em diversas características. Por exemplo, o sensacionalismo onde a comunicação mediática que busca apenas a atenção do telespectador. Nesse formato, o foco do comunicador está na discussão do tema apresentado, e não na veracidade do conteúdo.

A hipótese do agenda-setting desenvolve-se a partir de um interesse geral pelo modo como as pessoas organizam e estruturam a realidade circundante. A metáfora do agenda-setting é uma macrodescrição deste processo [...]. Essa metáfora paira sobre certos pressupostos e interrogações específicas acerca do tipo de estratégias que os sujeitos utilizam ao estruturarem o seu próprio mundo. Por exemplo, a típica avaliação da agenda dos mass media - que articula os temas segundo a frequência com que são mencionados - baseia-se no pressuposto de que a frequência com que um tema ou um assunto aparecem, é uma indicação importante utilizada pelos destinatários para avaliarem a sua importância. (MCCOMBS, 1981, 211 apud WOLF, 1999, p. 72).

Quando Wolf utiliza da caracterização de uma figura idealizada através dos meios de comunicação social, ele reforça o poder de persuasão que mídia aborda na hipótese de agenda-*setting* mesmo que indiretamente. A análise baseia-se na suposição repetida de uma figura criada metaforicamente com o objetivo de estabelecer uma posição sobre o assunto. Esta estrutura criada pelos meios de comunicação reflete o seu poder e capacidade de criar uma persona que visa não só influenciar o público, mas também atrair o público. A relevância para o tema é apresentada como agenda-*setting*, mas McCombs e Shaw conduzem suas pesquisas para a verdade do tema, enquanto a pesquisa de Wolf analisa teorias sobre ambos os pontos, portanto estudo capta também a abordagem negativa da agenda-*setting*. As características que cada forma de mídia utiliza para atingir seu público demonstram como a forma da hipótese pode ser aplicada ao contexto em que está inserida. Somente os detentores dos meios de comunicação podem decidir de que maneira deseja impulsionar a audiência.

5.3. A UTILIZAÇÃO DO NEWSMAKING NA MÍDIA

A teoria de *newsmaking* aborda os processos produtivos de uma notícia, ou seja, ela remete a construção organizacional de uma matéria. Essa teoria aborda de maneira analítica a importância do jornalista pelos meios de comunicação, onde o jornalismo é uma construção da realidade. Diferente do que foi abordado em agenda-*setting*, o *newsmaking* apresenta-se na cadeia produtiva das notícias como o processo prático realizado por uma redação jornalística. A passagem por uma redação jornalística foi um dos meios de estudos realizado nessa pesquisa onde evidencia o padrão de uma instituição em prática dos estudos sociais, nesse caso, uma das práticas abordada é a importância da veracidade da notícia investigada. Nisso cabe alguns argumentos utilizados pela socióloga da área de comunicação, Gaye Tuchman “1: devem tornar possível o reconhecimento de um facto desconhecido (inclusive os que são excepcionais) como acontecimento notável; 2. devem elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada facto ocorrido a um tratamento idiossincrásico; 3. devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos

noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada. Estas obrigações estão relacionadas entre si”. (TUCHMAN, 1977, 45 apud WOLF, 1999, p. 82).

A produção de informação é objeto de estudo do jornalista, no caso da *newsmaking* o objeto de estudo da teoria é o detentor da informação, assim sendo, o jornalista. Um dos processos abordados neste estudo é a seleção, que se baseia nos princípios da produção jornalística de apuração de fatos. Relacionar a teoria da comunicação com a abordagem adotada por Suzanne Collins, autora da trilogia *Jogos Vorazes*, onde o *reality show* usa cada história para direcionar a atenção do espectador para os tributos. A abordagem jornalística apresentada não é apenas sensacionalista, mas também induz o público a captar aquela realidade. Este modelo narrativo é ainda mais concretizado através do tempo de tela proporcionado. Uma análise do modelo de radiodifusão utilizado pelos Estados Unidos destaca o monopólio que as empresas globais de comunicação social têm na polarização das suas narrativas.

Uma característica da etnografia da comunicação, aplicada aos problemas do *newsmaking*, é que permite a observação dos momentos e das fases de crise, quando se redefinem, de uma forma congruente, fenómenos e acontecimentos ambíguos, incertos ou pouco claros, ou quando há reorganizações parciais do trabalho ou ajustamentos da linha editorial, que introduzem equilíbrios instáveis que devem ser estabilizados. (WOLF, 1999, p. 82).

5.4. A NOMECLATURA DO GATEKEEPER ASSOCIADA AO NEWSMAKING

Na comunicação o *gatekeeper* é responsável por controlar e selecionar quais informações seriam divulgadas ao público, esse termo é associado os estudos sobre *gatekeeper* ao *newsmaking*, já que ambas as nomenclaturas denominassem de atividades correlacionadas. O poder de decisão sobre a filtragem do que será publicado pertence ao *gatekeeper* e o termo ainda também é utilizado por outras áreas diferente do jornalismo, “As zonas filtro são controladas por sistemas objectivos de regras ou por *gatekeepers*. Neste último caso, há um indivíduo, ou um

grupo, que tem “o poder de decidir se deixa passar a informação ou se a bloqueia”¹³. (WOLF, 1999, p. 78).

A filtragem realizada pelo *gatekeeper* têm o poder de influenciar a opinião pública através das decisões sobre o que o público vê, ouve e lê. Esse poder que é viabilizado a mídia transforma em um instrumento perigoso em questões que envolve o poder de decisões de um Estado. O conhecimento das informações da comunicação possibilita o discurso moldado para a manipulação do público.

À medida que a pesquisa sobre os comunicadores precisa o seu interesse pelas condições normais, quotidianas, em que a organização jornalística funciona, põe-se em destaque um tipo de “deformação”¹⁴ dos conteúdos informativos não imputável a violações da autonomia profissional, mas sobretudo ao modo como está organizada, institucionalizada e é desempenhada a profissão de jornalista. (WOLF, 1999, p. 80).

O processo seguido pelos *gatekeepers* é priorizar notícias relevantes e decidir quais histórias transmitir. Esse processo vai além da seleção de informações e envolve também a edição de artigos publicados para alcançar uma linguagem persuasiva por meio de fins de divulgação, como edição de texto, seleção de fotos e criação de manchetes. Muitos dessas peças podem ser associadas as matérias de cunho sensacionalista devido ao processo de criação da matéria. Além de todo o processo para emitir a persuasão do público é necessário que essa veiculação seja realizada com qualidade diante das informações disponibilizadas, pois esse fato é determinante para como as histórias serão contadas.

¹³ Aspas do autor.

¹⁴ Aspas do autor.

6. O CONCEITO MARXISTA DE PRODUÇÃO DO CAPITAL

Apesar da distinção de temas apresentados, a obra do filósofo, sociólogo e teórico político, Karl Marx, elementos do pensamento marxista podem ser distinguidos na obra de Collins. De um ponto de vista, os distritos controlados pelas elites centrais são conquistados por estruturas de poder que transformam as lutas de classes e os resultados de guerras passadas em entretenimento para as elites. Trazendo a viés econômica e política, análise do livro *O Capital* (Livro 1) parte do estudo de Marx abordado no capítulo *A lei geral da acumulação capitalista*, como a produção em massa se apresenta diante da sociedade e o capital gerado.

No primeiro livro da trilogia de *Jogos Vorazes*, pode-se observar através da narrativa utilizada como a Capital de Panem usufrui do capital produzido nos distritos explorados. Parte dessa observação é realizada através do Distrito 12, em que sua produção é a partir das minas de carvão. Além disso é perceptível a exploração trabalhista diante dos mineradores e os riscos enfrentados pela falta de vistoria do local de trabalho.

À medida que os dias vão passando, as coisas vão ficando de mal a pior. As minas permanecem fechadas há duas semanas e a essa altura metade do Distrito 12 já está passando fome. O número de crianças candidatando-se a tesseras aumenta vertiginosamente, mas elas quase sempre não recebem nenhuma porção de grãos. A escassez de comida começa, e mesmo aqueles com dinheiro voltam das lojas de mãos vazias. Quando as minas são reabertas, os salários são reduzidos, as horas de trabalho estendidas e os mineiros enviados para trabalhar em locais flagrantemente perigosos. A comida prometida para o Dia da Parcela e ansiosamente esperada chega estragada e emporcalhada por roedores. As instalações na praça ficam bastante movimentadas, pessoas são arrastadas para o local e punidas por delitos há tanto tempo ignorados que havíamos esquecido que eram ilegais. (COLLINS, 2011, p. 144).

Essa concepção de produção aterroriza a mente daqueles que precisam dos meios de trabalho para absorção do capital, levando em consideração a exploração de terras não pertencente a um território pode-se analisar a importância destinada aos territórios invadidos pelos EUA. “Até 1979, o Irã era um dos maiores aliados dos Estados Unidos no Oriente Médio, uma relação muito estratégica para o governo americano já que o país abriga uma das maiores reservas mundiais de petróleo”. (BRASIL DE FATO, 2021). Porém o conflito geopolítico transformou o aliado em um inimigo, fazendo os Estado Unidos da América se aliar ao Iraque nessa nova

batalha, “Os Estados Unidos decidiram, então, insuflar a guerra entre os países vizinhos aliando-se a Saddam Hussein, estadista e primeiro-ministro iraquiano”. (BRASIL DE FATO, 2021). A exploração territorial provoca guerras em todo o mundo, e aqueles que administram as guerras argumentam que, além da exploração material, as matérias-primas também podem ser utilizadas como meio de produção. Ao analisarmos a guerra do Iraque, a viés da possibilidade ao longo do texto apresenta com motivo de influência da guerra a obtenção de armas maciças por parte do país invadido. Os registros do que foram realizados através da mídia e divulgados pelo *WikiLeaks*, apresenta motivos além dos apresentados pelos EUA e essa repercussão demonstrou como os ataques foram direcionados a civis com a finalidade do extermínio étnico de um país.

O Departamento do Censo dos EUA não coleta informações sobre religião, mas o instituto Pew Research Center (Centro de Pesquisas Pew) estima que havia cerca de 3,85 milhões de muçulmanos vivendo nos Estados Unidos em 2020 - o correspondente a cerca de 1,1% da população do país. Em 2040, projeções indicam que os muçulmanos se tornem o segundo maior grupo religioso dos EUA, atrás dos cristãos. (BBC NEWS, 2021).

Para o país que detém o maior poder através dos seus apoiantes e dos meios de comunicação social globais, a perspectiva de guerra torna-o num inimigo difícil de combater e, quando a guerra termina, os países ficam devastados e outros economicamente estabelecidos. Não há forma de recuperar a economia sem assistência aos países afetados. À vista disso, os apoiadores são fundamentais para a manutenção das políticas econômicas deste país, razão pela qual a imigração é uma moeda de troca barata para aqueles que têm o poder de determinar o valor dos meios de produção, “Uma vez dados os fundamentos gerais do sistema capitalista, no curso da acumulação chega-se sempre a um ponto em que o desenvolvimento da produtividade do trabalho social se converte na mais poderosa alavanca da acumulação”. (MARX, 2023, p. 845). O processo de pós-guerra é um fator importante para corporação monetária dos países envolvidos, além dos estragos durante os conflitos devesse viabilizar o processo de reconstrução de um Estado. “E dos métodos de produção especificamente capitalistas. O crescimento do capital social se consoma no crescimento de muitos capitais individuais”. (MARX, 2023, p. 850).

A força de trabalho é comprada, aqui, não para satisfazer, mediante seu serviço ou produto, às necessidades pessoais do comprador. O objetivo perseguido por este último é a valorização de seu capital, a produção de mercadorias que conttenham mais trabalho do que o que ele paga, ou seja, que conttenham uma parcela de valor que nada custa ao comprador e que, ainda assim, realiza-se mediante a venda de mercadorias. (MARX, 2023, p. 841).

O capitalismo apropriasse dos meios sociopolíticos para a implementação do seu sistema. O Estado absorve os conceitos pregados para a materialização dos seus fundamentos tratando a exploração de uma população como consequência do sistema econômico aplicado. O sociólogo utiliza da ciência política para descrever as políticas de exploração demandada pela sociedade capitalista, por assim dizer, o sistema que o poder de capital se concentra na mão de poucos ao contrário dos meios de produção que estão consentidos ao sistema, mas não usufruem do capital dele. As metáforas utilizadas por Marx aproximam o leitor do entendimento da cadeia de produção do capital, intuicionando o processo do estudo da concentração do capital e como através da exploração dele o Estado legitima sua população e outras nações.

Sem dúvida, o capital variável só perde o significado de um valor adiantado a partir do fundo próprio do capitalista quando consideramos o processo capitalista de produção no fluxo constante de sua renovação. Mas esse processo tem de ter começado em algum lugar e em algum momento. Do ponto de vista que desenvolvemos até aqui, portanto, é provável que o capitalista se tenha convertido em possuidor de dinheiro em virtude de uma acumulação originária, independente de trabalho alheio não pago, e que, por isso, tenha podido se apresentar no mercado como comprador de força de trabalho. No entanto, a mera continuidade do processo capitalista de produção, ou a reprodução simples, opera também outras mudanças notáveis, que afetam não apenas o capital variável, mas também o capital total. (MARX, 2023, p. 784).

Em 2007 o jornal *EL PAÍS* da Espanha, publicou uma matéria informando a situação precária dos militares que retornaram da guerra do Afeganistão e Iraque. A publicação teve como foco a negligência do governo americano para com os militares em retornarem do combate, “Cerca de 12 mil veteranos americanos das guerras do Iraque e do Afeganistão processaram a administração Bush, acusando-a de lhes negar indenizações por invalidez e tratamento para problemas mentais”¹⁵. (*EL PAÍS*, 2007, tradução nossa). O documento apresentado pelos militares aponta

¹⁵ No original: Alrededor de 12.000 veteranos estadounidenses de las guerras de Irak y Afganistán han demandado al Gobierno de Bush, acusándole de negarles una compensación por incapacidad y tratamiento para problemas mentales.

queixas no processo de indenização que não concedidos aqueles que lutaram e defenderam seu país, ainda assim é descritivo a preocupação dos militares com o realojamento profissional deles: “O documento observa que haverá “uma nova geração de veteranos de guerra desempregados e sem-abrigo, um aumento do consumo de drogas e do alcoolismo, e um fardo paralisante para o sistema de saúde e outros serviços sociais”¹⁶. (*EL PAÍS*, 2007, tradução nossa). Não a virtude desempenhada pelo sistema capitalista, a utopia através das características apresentadas ao longo dos anos exerce através da realidade a falha sistêmica impregnada na sociedade. Enquanto houver concentração de poder, não haverá unificação de pessoas e setores.

¹⁶ No original: El documento señala que habrá "una nueva generación de veteranos de guerra desempleados y sin hogar, más consumo de drogas y alcoholismo, y una carga agobiante sobre el sistema de salud y otros servicios sociales".

7. COBERTURA MIDIÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS VORAZES: OS TRIBUTOS

A colheita é a cerimônia de sorteio dos tributos participantes do *reality show Jogos Vorazes*. Todo ano ocorre um sorteio para realizar a transmissão ao vivo, e para participar as indicações parte de todo jovem a partir de 12 anos com a idade máxima de 18 anos. A realização do evento é um momento de lembrança que o Presidente Snow celebra seu governo, lembrando aos manifestantes da guerra do passado sobre quanto suas ações desfavoravelmente contra um governo totalitário, assim punindo seus filhos.

Hoje à noite. Depois da colheita, todos devem celebrar. E muitas pessoas o fazem, por alívio porque suas crianças foram poupadas por mais um ano. Mas pelo menos duas famílias deixarão suas persianas cerradas, trancarão suas portas e tentarão descobrir como sobreviverão às dolorosas semanas seguintes. (COLLINS, 2010, p. 17).

Além de combater a fome e a pobreza, os residentes do Distrito 12 também devem lidar com as sequelas da guerra. O Distrito responsabiliza-se com os seus próprios problemas e não depende da ajuda da capital para sobreviver. Assim, a Capital acaba ofertando em forma de empréstimo a essas famílias a oportunidade de receber suprimentos, desde que o nome de cada criança seja repetido por cada item selecionado. Sendo assim, o nome de uma criança é escolhido pelo menos sete vezes, dos 12 aos 18 anos, mas com os empréstimos esse preço custa caro. É um sistema totalmente injusto para os pobres. Suzanne Collins escreve neste primeiro livro (2008), onde a personagem principal Katniss que tem 16 anos narra que seu nome já foi acrescentado 20 vezes desde o início da colheita, mas isso não está longe de Gale, personagem que é retratado como amigo de Katniss. Repetido 42 vezes aos 18 anos. "Nesse caso, a soberania é a capacidade de definir quem importa e quem não importa, quem é "descartável" e quem não é". (MBEMBE, 2018, p. 41).

A supremacia do poder pode dividir e distinguir os países em subgrupos. Esta prática é realizada em doze distritos do país de Panem. Os menos afortunados são os produtores responsáveis pelo abastecimento da Capital, seja pela agricultura com alimentos ou através do carvão que gera a energia. O sociólogo Karl Marx relata isto

no seu capítulo “*Diferentes formas de existência da superpopulação relativa. A lei geral da acumulação capitalista*”. Ele explica como os investimentos em tecnologias que pressupõem o uso de máquinas na produção levam ao desemprego em massa no mercado, a chamada superpopulação relativa. Coincidente, a lei geral da acumulação capitalista trata da exploração dos trabalhadores como forma de enriquecer os seus empregadores. Essas são uma das características do sistema capitalista que esta condição se aplica, para que este trabalho seja convertido em valor barato.

Uma das características mais melancólicas da situação social do país” ¹⁷– diz Gladstone – “é que a diminuição da capacidade de consumo do povo e o aumento das privações e da miséria da classe trabalhadora é acompanhada, ao mesmo tempo, de uma acumulação constante de riqueza nas classes superiores e de um crescimento constante de capital. (MARX, 2023, p. 884).

Para algumas nações o recrutamento de militares para guerra pode ser um ato de patriotismo, para outras apenas um ato de sobrevivência. Os países atacados não têm outra escolha senão lutar, ao contrário daqueles que invadem. A cena narrada através da seleção do tributo coloca a personagem principal indo contra o sistema de seleção. Quando Katniss escuta o nome de sua irmã que acabará de fazer 12 anos de idade sendo selecionado, ela se oferece para ir no lugar da irmã. Aquela seria a primeira vez que Prim, irmã de Katniss participava da colheita e já tinha sido selecionada. O esquema para a sobrevivência descrito na trilogia aponta as atitudes de um governo autoritário e opressivo, onde sua população vive refém das atitudes e punições sancionadas para com ele.

Este primeiro livro contempla a reestruturação de um país do pós-guerra, onde sua nação abandonada pelo presidente utiliza os recursos que encontram como meio de sobrevivência, já que o governo não fornece gratuitamente uma existência permanente para a sobrevivência. Ademais, comparado com a sociedade contemporânea é de certo apontar problemas como miséria, pobreza, fome, educação e saúde. Em contrapartida o Estado explorador usufrui das matérias-primas adquiridas por esses distritos, a desigualdade social torna-se evidente.

– Eu me ofereço! – digo eu, arquejando. – Eu me ofereço como tributo!

¹⁷ Aspas do autor.

Há um certo burburinho no palco. O Distrito 12 não tem um voluntário há décadas, e o protocolo já está enferrujado. A regra diz que, uma vez que o nome de um tributo foi retirado da bola, outro garoto elegível, se foi lido um nome de um garoto, ou outra garota, se foi lido o nome de uma garota, pode se apresentar para tomar o lugar dele ou dela. Em alguns distritos em que vencer a colheita é uma grande honra, as pessoas ficam ansiosas para arriscar sua vida, o que torna o voluntariado algo bem complicado. Mas no Distrito 12, onde a palavra tributo é quase sinônimo de cadáver, voluntários estão mais do que extintos. (COLLINS, 2010, p. 29).

7.1. MÍDIA DE INFLUÊNCIA: OPINIÃO PÚBLICA

Toda a narrativa da trilogia *Jogos Vorazes* sugere que a mídia forma a opinião pública a partir do roteiro planejado pelos criadores dos jogos. Essa premissa inclui, desde a cerimônia da colheita até o final do jogo. Toda essa participação da mídia faz parte da estrutura do *reality* onde os vencedores são primeiro escolhidos em uma transmissão ao vivo para todo país de Panem. Além de serem apresentados individualmente por meio de programas de televisão, as homenagens assumem a narrativa para atrair patrocinadores. Isso é muito valioso na arena dos jogos, pois os tributos recebem itens importantes enviados como presentes de seus patrocinadores. Em homenagem ao seu favorito. Tudo foi televisionado, escrito e planejado, como uma produção midiática. A utilização do recurso midiático apresenta pontos importantes na construção dos livros.

As histórias apresentadas pelos tributos do Distrito 12 planejam mostrar o amor entre os dois de forma romântica, logo depois recebendo o título pelo público de “amantes desafortunados”. Assim, o anúncio do romance é feito na apresentação individual dos tributos quando Peeta assume que vai ao jogo com a pessoa de quem gosta. Essa atitude cria um sentimento de simpatia pela dupla entre o público, significando uma ação importante para o contexto no enredo e do apoio do público ao seu lado nesta história. E toda assistência alcançada nessa primeira cena continuará a refletir-se no futuro dos tributos, demonstrando a importância da estratégia para a sobrevivência deles.

Quando Wolf cita que “É provável, por isso, que a maior parte das mensagens das comunicações de massa seja recebida de uma forma directa, não necessitando, para ser difundida, do nível de comunicação interpessoal”. (WOLF, 1999, p. 23), viabiliza o êxito dos meios de comunicação (televisão, impresso, internet, etc.)

através do resultado em transmitir a mensagem de forma direta, permitindo a veiculação objetiva. Termo relacionado à teoria da produção de notícias, *newsmaking*, que demonstra a capacidade que as notícias influenciam o mundo e suas questões por meio do público, desenvolvendo estratégias para moldar a compreensão dos telespectadores sobre tópicos específicos.

A manipulação da mídia levou à vitória do casal do Distrito 12. Através das cenas de Katniss e Peeta, eles cativaram o público e transformaram suas opiniões em uma história de sobrevivência. O roteiro construído e a narração de Katniss demonstram a importância de retratar a ação diante da câmera.

Os amantes desafortunados...Peeta deve ter desempenhado esse papel o tempo todo. Por que outro motivo os Idealizadores dos Jogos teriam feito essa mudança sem precedentes nas regras? Para dois tributos terem o direito de sentir o gostinho da vitória, nosso “romance” deve estar tendo uma repercussão tão grande junto ao público que condená-lo colocaria em xeque o sucesso dos Jogos. (COLLINS, 2010, p. 265).

Cada movimento que Katniss e Peeta realizam é programada por seu instrutor Haymitch. O aproveitamento da conjectura do agenda-*setting* foi aplicado no processo de enfileiramento das informações utilizada pelo instrutor, nesse primeiro instante ele utiliza do par para provocar uma ligação com o público. Já na arena dos jogos, a uma extensão do relacionamento de Katniss para com público. Enquanto a todo instante uma energia é planejada pelos idealizadores dos jogos, o trabalho precisa ser realizado em cima do planejamento do próprio jogo.

Embora a Capital aumente a sua reputação através da televisão, mantém esta prática de controle populacional através do entretenimento. No entanto, através dos meios de comunicação ela mantém o papel da mídia em conjunto aos Jogos para alienar e oprimir. Papel esse desempenhando através dos Estados Unidos da América para a manipulação da opinião popular referente as suas invasões no Afeganistão e Iraque.

A propaganda política levou a movimentos estratégicos para retratar o imperialismo americano e promover a sua missão durante as batalhas do Afeganistão e Iraque. Advertindo a mídia e como consequência silenciando e induzindo a publicar imagens de câmeras de propriedade de militares, preferencialmente aquelas tiradas à noite, onde não é possível ver as imagens com muitos detalhes. Esse movimento estratégico foi o resultado da primeira grande

cobertura televisiva da Guerra do Vietnã, quando o EUA foi derrotado e os cidadãos saíram às ruas para protestar contra os crimes de guerra cometidos pelo seu país, “A partir de 1968, a cobertura foi amplamente desfavorável à guerra - imagens de civis inocentes sendo mortos, mutilados e torturados foram exibidas na TV e nos jornais e muitos americanos ficaram horrorizados e se voltaram contra a guerra”. (BBC NEWS, 2023).

Acontecimentos reais, avanços tecnológicos e questões sociopolíticas levaram a mudanças ao longo do formato de transmissão. O jornalismo de guerra permite-se utilizar da teoria do *newsmaking*, onde a informação é objetiva e não deixa espaço para especulações sobre opiniões entre indivíduos. A tentativa de manipulação midiática gerou consequências através de eventos como a Guerra do Vietnã, onde demonstra como a comunicação pode ser moldada para exercer seu papel de influência sobre o mundo. De fato, esse caso remete-se a um erro sobre consequências de crimes de guerra, onde a mídia não reconhecia seu público e a ferramenta não foi devidamente utilizada. O exemplo da teoria do agenda-setting salienta como a escolha da pauta pode repercutir através das opiniões geradas por seus telespectadores. Esta estratégia permite que os meios de comunicação tenham autoridade sobre os assuntos em discussão, mas não ignora as particularidades da interpretação dos meios de comunicação, pois nesse caso o fato importante é a visibilidade da pauta.

A construção social dos assuntos é moldada pelos meios de comunicação social com as ferramentas adequadas, mas a utilização indevida deste recurso pode destruir pessoas e nações. Desde o fracasso da Guerra do Vietnã, os Estados Unidos têm usado os seus métodos para maquiar os meios de comunicação, mas em contraste com os métodos do governo de sua época, como vimos em 2010, quando o *WikiLeaks* divulgou imagens de soldados americanos a disparar em civis iraquianos, mesmo quando o Presidente George Bush divulgou em uma coletiva de imprensa a devida citação "Não vou fazer previsões sobre como será 2007 no Iraque, exceto que serão necessárias decisões difíceis e sacrifícios adicionais porque o inimigo é impiedoso e violento". (G1, 2007). Toda esta estratégia não foi muito bem-sucedida. A história apresentada através do olhar da protagonista Katniss caracteriza a sua abordagem às emoções que retratam, e tudo parece mais intenso porque estamos dentro dos seus pensamentos.

A primeira meia hora focaliza os eventos que antecederam a entrada na arena, a colheita, a viagem de carruagem pela Capital, nossas notas no treinamento e nossas entrevistas. Há uma espécie de trilha sonora enaltecadora amparando as imagens que as torna duplamente horríveis porque, é claro, quase todos que aparecem na tela já estão mortos". (COLLINS, 2010, p. 385).

A manipulação da mídia é um dos fatores que faz dessa edição dos jogos obterem dois vencedores ao invés de um. A narrativa atrelada ao casal do Distrito 12 despertar no público o sentimento de incerteza e crueldade através da Capital, por isso, a importância do estudo das ferramentas de comunicação demonstra na prática resultado imagináveis em que um governo passará a enfrentar ao finalizar o *reality show*. Ainda assim, é possível imaginar uma cena entre Katniss e Rue, uma participante do Distrito 11 que lembrava a sua irmã. O público acompanha a amizade que se desenvolve entre as duas, bem como seus sentimentos de tristeza e raiva quando Rue é morta. Naquele momento, os produtores não poderiam imaginar como o único protesto de Katniss poderia provocar tumultos em todo o Distrito 11. Quando recupera a consciência, Katniss se prepara para se despedir de Rue, penteando seu cabelo, arrumando suas roupas e cobrindo-a de flores. Katniss narra a cena, protagonizada por ela e Rue, atrelada ao composto sentimento de luto, revolta e impunidade.

Terão de mostrar isso. Ou, mesmo que escolham virar as câmeras para algum outro ponto agora, eles terão de trazê-las de volta quando os corpos forem recolhidos e todos então a verão e saberão que fiz isso. Afasto-me e olho Rue uma última vez. Ela poderia muito bem-estar apenas adormecida nessa campina, afinal de contas. – Tchau, Rue – sussurro. E pressiono os três dedos médios de minha mão esquerda em meus lábios e os ergo na sua direção. (COLLINS, 2010, p. 254).

A construção da narrativa do primeiro livro evidencia uma amostra de como os meios de comunicação podem ser o diferencial para construção de uma história através de um ponto de vista, além de mostrar quando manuseadas de maneira equivocada podem destruir toda uma narrativa. A primeira amostra temos uma grande manipulação realizada pela Capital por muitos anos e através de um deslize o jogo foi perdido. A finalização dos Jogos Vorazes mostra como a manipulação do casal do Distrito 12 perante o apoio que tiveram do público mudou as regras dos jogos, sendo assim ao invés de apenas um vencedor esse jogo teria uma dupla vencedora.

A estrutura narrativa do primeiro livro não só mostra como a mídia pode destruir uma história inteira se for tratada incorretamente, mas também como a mídia pode fazer uma grande diferença na construção de uma história a partir de um ponto de vista específico. Fornecendo exemplos através de duas narrativas veiculadas no universo de *Jogos Vorazes*: O primeiro exemplo é uma operação em grande escala realizada pela Capital ao longo de muitos anos, onde mantinha a monopolização de seu poder perante o público, além de fortalecê-lo através dos meios de comunicação. Porém para perdê-lo, bastou apenas um erro, na qual perdeu o jogo. O segundo exemplo traz o final do primeiro livro de *Jogos Vorazes* onde apresenta uma narrativa diferente ao histórico dos jogos anteriores, através das manipulações de roteiro realizadas pelo casal do Distrito 12, eles acabam conquistando o apoio do público, por assim, os idealizadores são coagidos pelos tributos com o apoio do público a mudar a sobrevivência de um tributo para dois vencedores do mesmo Distrito. Quando apenas restam os tributos do Distrito 12 na arena, os idealizadores optam por anunciar que as regras dos jogos mudaram mais uma vez, trazendo apenas um campeão:

Saudações aos últimos competidores da septuagésima quarta edição dos Jogos Vorazes. A revisão anterior foi revogada. Um exame mais minucioso do livro de regras revelou que apenas um vencedor pode ser permitido – diz ele - Que a sorte esteja sempre ao seu lado. (COLLINS, 2010, p. 365).

O poder das histórias pode ser observado de duas maneiras. Além do exercício da soberania da Capital, podemos também observar o crescente poder de influência das massas para mudança do roteiro. A transmissão do reality permitiu que o público em geral participasse na manipulação da mídia. Como última opção na batalha, os tributos decidem comer as amoras venenosa. Os idealizadores podem assumir duas posições em sua mente. Deixe-os morrer ou faça desta edição dois vencedores. O casal de tributos do Distrito 12 são os campeões da septuagésima quarta edição dos Jogos Vorazes.

8. EM CHAMAS: A OPRESSÃO COMO ESTRATÉGIA DE POLÍTICA E GUERRA

O livro *Guerra e imprensa: Um olhar crítico da cobertura da Guerra do Iraque*, organizado pelos jornalistas Verónica Goyzueta e Thierry Ogier, com a contribuição de diversos jornalista, apurou fatos destacados naquela época e postura da mídia mediante a Guerra do Iraque.

No final de maio, uma reportagem na BBC sugeriu que até mesmo alguns membros do serviço secreto tinham dúvidas sobre a qualidade das informações. E foi nessa reportagem – baseada numa conversa entre jornalista e o especialista em arma David Kelly – que desencadeou a polêmica entre o governo e a BBC e a morte (aparentemente por suicídio) do cientista. (CVIIC, 2003, p. 21).

De acordo com uma publicação da BBC NEWS de agosto de 2003, o cientista mencionado no livro também trabalhou como inspetor no Iraque de 1991 a 1998. O artigo também acrescenta sobre o especialista em controle de armas: “David Kelly, que morreu com 59 anos, era um microbiologista formado em Oxford que foi conselheiro do Ministério da Defesa Britânico por mais de três anos”. (BBC NEWS, 2003). As informações apresentadas caracterizam um padrão de comportamento de governos autoritários. Uma história semelhante é apresentada neste segundo livro, em que Seneca Crane, quando o Chefe dos Idealizadores dos *Jogos Vorazes*, frustra o Presidente Snow ao deixar o casal do Distrito 12 ser os vencedores da edição.

Se o Chefe dos Idealizadores dos Jogos, Seneca Crane, tivesse alguma coisa naquela cabeça, ele teria transformado você em pó ali mesmo. Mas ele teve um desafortunado ataque de sentimentalismo. Então você está bem aqui. Pode imaginar onde ele está? – pergunta ele. Balanço a cabeça porque, pela maneira como ele fala, está mais do que claro que Seneca Crane foi executado. (COLLINS, 2011, p. 27-28).

A opressão demonstrada ao longo da trilogia é evidenciada nesse segundo livro, *Em Chamas*, onde demonstra o poder do governo autoritário e sua influência nas decisões de sobrevivência da sua população. “As guerras da época da globalização, assim, visam forçar o inimigo à submissão, independentemente de

consequências imediatas, efeitos secundários e “danos colaterais”¹⁸ das ações militares”. (MBEMBE, 2018, p. 51). Após o triunfo dos *Jogos Vorazes* o par vitorioso passa por uma série de celebrações em torno de sua vitória. A Turnê da Vitória desencadeia nos tributos uma percepção além de seu Distrito, por assim dizer, a turnê engloba viagens para os doze distritos onde eles devem realizar seu discurso com transmissão ao vivo. Nesse primeiro momento, algumas cenas repercutem em torno da revolução ocasionada pela população, “Distrito 11. Nossa primeira parada. Eu preferia começar em qualquer outro Distrito, já que era aqui que Rue morava”. (COLLINS, 2011, p. 56). A primeira parada é marcada por momentos de aflição e desentendimentos, a simbologia confeccionada para a personagem Katniss através do pássaro tordo afigura-se nas formações de ações políticas. Logo em seus discursos o casal resolve não seguir o roteiro planejado pela equipe e relava um discurso sentimental e com compaixão.

O que acontece em seguida não é um acidente. É muito bem-executado para ser algo espontâneo, porque acontece em total uníssono. Todas as pessoas na multidão pressionam os três dedos médios de suas mãos esquerdas contra os lábios e os estendem na minha direção. É o nosso sinal no Distrito 12, o último adeus que dei a Rue na arena. (COLLINS, 2011, p. 72).

A repressão diante de um ato de protesto mediante o governo do Presidente Snow levou um assassinato de um homem em praça pública “Um par de Pacificadores arrastando o homem idoso que assobiara em direção ao topo da escada. Forçando-o a se ajoelhar diante da multidão. E colocado uma bala em sua cabeça”. (COLLINS, 2011, p. 73). Imediatamente após o discurso de Katniss, a filmagem é cortada para o público, e sua transmissão garante que os protestos sejam condenados e não promovidos pela mídia. Quando interrompem a transmissão antes que uma ação ocorra, o governo usará as características da produção de notícias *newsmaking* para ditar quais histórias estão relacionadas a esse tópico. Assim, as informações ficam apenas com aqueles que presenciaram o acontecimento.

Mesmo sem nossos discursos pessoais para desencadear discordâncias não é preciso dizer que os que fizemos no Distrito 11 foram editados antes de o evento ser transmitido – dá para sentir algo no ar, uma panela no fogo a ponto de transbordar. (COLLINS, 2011, p. 82).

¹⁸ Aspas do autor.

8.1. O EXÉRCITO DA CAPITAL: OS PACIFICADORES

Os levantes contra o governo do Presidente Snow começaram, a partir das mobilizações em torno do acontecimento dos *Jogos Vorazes*, “Vi uma coisa na televisão do prefeito. Uma coisa que não era para eu ter visto. Tinha uma multidão, e focos de fogo, e os Pacificadores estavam atirando nas pessoas, mas todo mundo estava reagindo...”. (COLLINS, 2011, p. 82). Como alternativa para os levantes que aconteciam no país de Panem, o governo autorizou o envio de novos pacificadores para os distritos com o intuito de disciplinar sua população. Eventos que sucederam as punições demonstravam a soberania da Capital mediante aos demais distritos.

Os pulsos de Gale estão amarrados a um poste de madeira. O peru selvagem que ele caçou mais cedo está pendurado acima dele, o prego enfiado no pescoço. Sua jaqueta está jogada no chão, a camisa está rasgada. Ele está tombado de joelhos e inconsciente, sustentado apenas pelas cordas em seus pulsos. O que antes eram suas costas é agora um pedaço de carne viva e ensanguentada. (COLLINS, 2011, p. 116).

As inconsistências através das atitudes do provocadas pelo governo diante dos protestos desmobilizou a parte atingida pela punição, “Não consigo me lembrar de uma época anterior a Cray, uma época em que havia um Chefe dos Pacificadores que costumava chicotear com assiduidade”. (COLLINS, 2011, p. 124). A invasão ao Iraque realizada pelos Estados Unidos mobilizou o tema “democracia do Oriente Médio”, a necessidade de disseminar o fundamentalismo islâmico transformou uma guerra política em crime de ódio, “Na verdade, minha impressão é de que assim que as tropas norte-americanas e britânicas encontraram resistência as unidades iraquianas foram bombardeadas pesadamente antes mesmo que eles tivessem a chance de se render”. (GIBB, 2003, p. 43). Embora a resistência iraquiana tenha desempenhado um papel na luta contra o regime colonial, os Estados Unidos recorreram à brutalidade contra os civis para fortalecer a sua soberania, dando-se a escolha entre a vida ou a morte.

O levante do Distrito 8 é marcado pela transmissão em praça pública do pedido de noivado de Katniss, onde desde o momento que se tornaram vitoriosos protagonizam o *reality show* para Capital. O momento escolhido foi devido a possibilidade de o evento não levantar suspeitas. Às 20h00 os protestantes se posicionaram e suas máscaras foram colocadas. Porém, a ação foi controlada pelos

pacificadores, “A única vez que a televisão mostrou alguma coisa além de estática foi quando os suspeitos de terem sido os instigadores foram enforcados na praça”. (COLLINS, 2011, p. 157), não deixando de espalhar um pouco de esperança para os que ainda tinham forças para lutar.

8.2. TRANSMISSÃO DO MASSACRE QUATERNÁRIO

A Turnê dos Vitoriosos termina e uma nova contagem regressiva para os jogos começa. Como mentores do Distrito 12, Katniss e Peeta ajudarão o Distrito a alcançar sua próxima honraria, “...é o ano do Massacre Quaternário. Ele acontece a cada vinte e cinco anos, marcando o aniversário da derrota dos distritos, a celebração realizada pela Capital arremete-se a diversão extra para os espectador e terror para os tributos”. (COLLINS, 2011, p. 45). Através do Massacre Quaternário, o Presidente Snow resolve aplicar uma punição para os atos de protesto correlacionados a Katniss. Por isso, esses jogos em especial serão realizados com tributos vencedores, sem o sorteio populacional. Essa medida vai mudar a vida de quem já precisou ir à arena para sobreviver.

Este é o terceiro massacre quaternário na história dos jogos e a sua transmissão está sendo programada como um grande espetáculo pela mídia da Capital. A capacidade da mídia de enquadrar um evento catastrófico é viabilizada perante o público-alvo daquele evento. O jogo é voltado para dois públicos. Para os moradores da Capital esse evento é apenas entretenimento, eles não precisaram se preocupar com as causas e fatores envolvidos na morte de tantos jovens. E o segundo tema é a repressão e rejeição por parte do Distrito de protestos e rebeliões, resultando na introdução de uma atitude governamental autoritária no mundo distópico. A desigualdade, a habitação ilegal e o trabalho escravo não são questões abordadas pelos meios de comunicação locais. A realidade paralela onde vivem os moradores da Capital em comparação com os moradores dos Distritos 11 e 12 mostram as semelhanças entre a realidade e a ficção.

Quando as leis relacionadas aos Jogos foram elaboradas, elas ditaram que, a cada 25 anos o aniversário seria marcado por um Massacre Quaternário. Elas convocariam uma versão glorificada dos Jogos com o intuito de

refrescar a memória daqueles que foram mortos pela rebelião dos distritos". (COLLINS, 2011, p. 185).

A veracidade da empregabilidade do fato aplicado, leva em consideração o formato da mensagem utilizado pela Capital. Onde ela transforma os tributos em grandes estrelas para super faturação de seu espetáculo. Desta forma, consegue mascarar os problemas causados pela Capital aos tributos, políticas essas semelhantes às que se utilizam como forma de desvincular a população dos problemas socioeconômicos enfrentados. Uma das coisas que diferenciam esses jogos é que a Capital não levou em conta que as histórias de amor podem ser uma estratégia muito poderosa para obter o apoio público. A falsa gravidez de Katniss foi anunciada ao mesmo tempo que os tributos eram apresentados para toda Panem, e todos ficaram surpresos, pois esta abordagem deliberou o desejo do público de que o torneio terminasse. Como as transmissões são ao vivo, mesmo as menores palavras podem influenciar o comportamento dos espectadores e enfatizar isso. Portanto, a influência deve ser usada com cuidado e de acordo com a definição da agenda-*settings*.

O Massacre Quaternário será um show de vencedores, e este Massacre será diferente de tudo que já foi ao ar antes. Falta de coesão na equipe de planejamento do projeto, não tendo em conta a possibilidade de colocar todos os já afetados na capital na mesma arena com uma estratégia adicional, agora eles conhecem o público que estão a assistir. Com exceção dos recentes vencedores Katniss e Peeta, os outros possuem conexões diferentes com as pessoas da Capital e cada um usará sua arma da persuasão para sobreviver.

Para além da escassa familiaridade existente entre os dois mundos, o que existe, no fundo, é que aquilo que o sociólogo descreve como uma consequência inevitável da organização produtiva, entende-o o jornalista como uma acusação de manipulação ou de incompetência. (GOLDING - ELLIOTT, 1979, 9 apud WOLF, 1999, p. 83).

A composição do "Massacre Quaternário" incluiu elementos artísticos, e o vestido de noiva de Katniss foi usado para uma transmissão ao vivo. A combinação dessa modificação visual do vestido, sua transformação em tordo (símbolo da revolução na trilogia), foi essencial para demonstrar a posição. Apesar do modelo de protesto ser silencioso, tem uma mensagem objetiva e direta, a transformando em uma opinião explícita de quem a transmite. Ao pressupor as condições apresenta

após o ataque do 11 de setembro nos Estados Unidos, o país obteve a autorização para a invasão ao Afeganistão, diferente da ofensiva ocorrida no Iraque, “Se observarmos a partir da perspectiva da escravidão ou da ocupação colonial, morte e liberdade estão irrevogavelmente entrelaçadas”. (MBEMBE, 2018, p. 68). Em 2019, após três anos de batalha judicial, o jornal americano *The Washington Post* obteve acesso a mais de 2.000 páginas de memorandos de entrevistas de militares e do poder executivo dos EUA sobre a invasão fracassada dos Estados Unidos ao Afeganistão. Num excerto, Bob Crowley, um coronel renomado do Exército que serviu como conselheiro de contra insurgência no quartel-general militar dos EUA em Cabul, de 2013 a 2014, detalha as mensagens contraditórias que o governo divulgou.

A verdade raramente foi bem-vinda CAAT. Todos no ISAP queriam ouvir apenas notícias boas então as notícias ruins eram frequentemente adaptadas. Existia uma maior liberdade para compartilhar notícias ruins se essas fossem pequenas - nós estamos atropelando crianças com nosso MRAPs - porque essas coisas poderiam ser mudadas com diretrizes políticas. Mas quando nós tentamos transmitir uma preocupação maior acerca da complacência, capacidade ou corrupção do Governo do Afeganistão, ficou claro que não era bem aceito e o chefe não gostaria disso¹⁹. (*THE WASHINGTON POST*, 2019).

Este documento inclui testemunhos adicionais provenientes de entrevistas conduzidas pelo Gabinete do Inspector Geral Especial para a Reconstrução do Afeganistão. Além do comunicado, o relatório também publica diversos documentos. Nos arquivos o Secretário de Defesa que atuava na época das invasões, Donald H. Rumsfeld, forneceu informações através do memorando sobre a situação ocorrida durante a guerra, “Não tenho visibilidade de quem são os inimigos no Afeganistão ou no Iraque”²⁰. (*THE WASHINGTON POST*, 2019, tradução nossa). O memorando citado foi produzido no dia 8 de setembro de 2003, 12 dias antes dos Estados Unidos da América invadir o Iraque. A adaptação da mídia para evitar os acontecimentos provocados pelos Tributos fica evidente no final do Massacre

¹⁹ No original: Truth was rarely welcome on the CAAT. Everyone at ISAF just wanted to hear good news, so bad news was often stifled. There was more freedom to share bad news if it was small - we're running over kids with our MRAPs - because those things could be changed with policy directives. But when we tried to air larger strategic concerns about the willingness, capacity or corruption of the Afghan government, it was clear it wasn't welcome and the boss wouldn't like it.

²⁰ No original: I have no visibility into who the bad guys are in afghanistan or iraq.

Quaternário, quando Katniss e Peeta, junto com os demais Tributos, burlam as regras do jogo e destroem a arena do reality show exibido.

Porque terei mais valor morta. Eles podem me transformar em alguma espécie de mártir para a causa e colocar o meu retrato em cartazes, e isso vai servir mais para conquistar seguidores do que qualquer coisa que eu pudesse fazer se estivesse viva. (COLLINS, 2011, p. 258).

O drama desta história proporciona à visão de Katniss a possibilidade de transformar uma situação de rebelião local em esperança para o fim do regime totalitário imposto pelo Presidente Snow. No espetáculo final, Katniss explode a arena com arco e flecha combinados com cabos elétricos, garantindo assim a sobrevivência de alguns tributos. Esta possibilidade de resistência só foi possível com os tributos se unindo em rebelião contra a Capital e o seu governo opressor.

9. A ESPERANÇA: MÍDIA E PROPAGANDA PÓS-GUERRA

Após o levante ocorrido no livro anterior, a proposta abordada por Suzanne Collins, apresenta em *A esperança* uma narrativa política e estratégica. O livro explora o conceito de crimes de guerra e dá continuidade a temas relacionados ao jornalismo de guerra, controle estatal e resistência popular. Esta abordagem começa com a notícia de que o Distrito 12 foi bombardeado no final do Massacre Quaternário e que o Distrito 13 é o lar de uma concentração de resistência, o antes era dado como inexistente. Além de que, como qualquer outro movimento, a Resistência tentou planejar esta revolta utilizando elementos-chave. A adição de alguns tributos ao movimento facilitou o convencimento do povo a vingança pelas atrocidades cometidas pela Capital ao longo dos anos. O plano é então executado através do Massacre Quaternário. O Tordo, símbolo de resistência interpretado por Katniss na arena, acaba se tornando a chave mestra do movimento e a concede o título de líder da rebelião.

A propaganda midiática abordada nesse contexto discorre através dos elementos apresentados pelas duas frentes. O Presidente Snow, como detentor dos meios de produção utiliza de sua soberania para praticar a manipulação da opinião da massa, assim, a Capital controla a narrativa para desacreditar a resistência e seus líderes, “O presidente Snow acabou de ordenar a transmissão do bombardeio ao vivo. Depois ele fez uma aparição para dizer que essa era a maneira dele de enviar uma mensagem aos rebeldes”. (COLLINS. 2011. p. 111). Uma das cenas mais memoráveis do livro é a reação de Katniss ao Presidente Snow após o atentado ao hospital no Distrito 8. Dada a impunidade e a injustiça sofridas pelos civis em Panem, o Presidente Snow transmite casualmente crimes de guerra na televisão pública para que todos possam monitorizar as forças militares da Capital.

O presidente Snow diz que está nos enviando uma mensagem? Bom, tenho uma para ele. Você pode nos torturar e nos bombardear e queimar nossos distritos até que eles virem cinzas, mas está vendo isto aqui? – Uma das câmeras segue o local que eu aponto com a mão: as aeronaves queimando no telhado do armazém em frente a nós. A insígnia da Capital em uma das asas brilha visivelmente em meio às chamas. – Está pegando fogo! – Estou gritando agora, disposta a ter certeza de que ele não perderá nenhuma palavra. – Se nós queimarmos, você queimará conosco! (COLLINS, 2011, p. 112).

O papel dos meios de comunicação social em cenários de guerra pode ser explicado através de experiências como a guerra do Afeganistão e a guerra do Iraque, que podem revelar semelhanças entre a realidade e a ficção ao serem analisados em conjunto ao universo diatópico de *Jogos Vorazes*. Além desse processo, também podemos apresentar como o processo de construção de histórias visto em *A esperança* representa uma narrativa detalhada desse processo de construção midiática. Avaliamos a atitude dos meios de comunicação social em relação à invasão do Afeganistão através da sua cobertura da captura de Osama bin Laden, o então líder da Al Qaeda acusado de planejar os ataques de 11 de setembro. Contudo, a estratégia utilizada pelo presidente George W. Bush reforça a ideia de limpeza étnica, em que o Estado americano estende as suas determinações de características terroristas através da nacionalidade.

Sim, e aqueles aerodeslizadores vinham do Distrito 2 – diz ele. – Então, ao acabar com todos eles, a gente impediu ataques posteriores. – Mas essa linha de pensamento... Você pode acabar transformando isso num argumento para matar qualquer pessoa, a qualquer momento. Você pode acabar justificando o envio de crianças para os Jogos Vorazes com o intuito de impedir que os distritos se rebellem – respondo. (COLLINS, 2011, p. 239).

Os meios de comunicação social articularam esta narrativa, destacando como o terrorismo introduzido pelos Estados Unidos foi capaz de militarizar a experiência nacional. A utilização dos meios de comunicação é empregada de acordo com as necessidades sociopolíticas, portanto, ao definir a agenda-*settings*, a mídia tem a responsabilidade de transmitir a realidade social ao público. No entanto, as decisões sobre qual realidade transmitir são deixadas para aqueles que têm mais poder. E esta posição reflete-se nas declarações dos meios de comunicação social sobre os Estados Unidos e o país invadido, e existem paralelos semelhantes na guerra do Iraque, onde os Estados Unidos, através de decisões autoritárias sem o apoio da ONU, começaram a atacar os iraquianos.

E foi decidido que vocês são da mais alta importância na TV. Olhem só o efeito que Katniss proporcionou aparecendo naquele traje de Tordo. Mudou por completo o rumo da rebelião. Vocês notaram que é a única que não está reclamando? É porque ela compreende o poder daquela tela de TV. (COLLINS, 2011, p. 277).

Ao discutir o seu livro, Mbembe explora o conceito de políticas perigosas e de estados genocidas que praticam o colonialismo, o racismo, a xenofobia e a alienação nacional como princípios que afetam as vidas precárias dos seus povos. Tratando-se de guerra, “A paz não constitui necessariamente a consequência natural de uma guerra”. (MBEMBE, 2018, p. 36-37).

O mecanismo introduzido no volume final da trilogia *Jogos Vorazes* apresenta questões que envolvem o planejamento de ataques e estratégias para acabar com as guerras, com a organização dos ataques ocorrendo por meio da influência da mídia. Os rebeldes organizam-se em torno do processo de hackear o satélite, permitindo-lhes transmitir as suas mensagens por todo o país, enquanto o Presidente Snow usa os seus poderes para dirigir os textos e imagens que são transmitidos por Panem. Isto é diferente do que aconteceu nas guerras no Afeganistão e no Iraque, onde ambos os países não tinham o poder maioritário sobre os meios de comunicação social e, portanto, influência insuficiente para difundir a sua mensagem.

Desde a extinção da antiga superpotência rival - União Soviética - os Estado Unidos têm sido comparados a um gorila de 400 quilos. É uma referência a uma antiga piada: "Onde um gorila de 400 quilos senta quando entra em sua casa?"²¹. Resposta: Onde ele quiser. Era essa a realidade de um mundo com uma única superpotência? (KOŁODZIEJSKI, 2003, p. 112).

A concepção do instrumento de mídia como ferramenta para difusão da mensagem é caracterizado neste livro, “É por isso que a gente está aqui. Plutarch quer que isso seja transmitido pela TV. Ele acha que se a gente conseguir filmar o Tordo assassinando Snow, isso acabará a guerra”. (COLLINS, 2011, p. 304). As ferramentas utilizadas pelos rebeldes abordam a sentença de informar ao público fatos que ocorrem nos levantes e nas linhas de frente. A premissa de mostrar a abordagem genocida demonstrada pela Capital, acentua o poder da fala, assim, transmitindo para a população uma mensagem de esperança, mesmo mediando uma guerra.

A equipe de TV tem a intenção de proporcionar uma sensação de perigo intenso liberando bombas de fumaça e acrescentando efeitos sonoros de tiros. Vestimos um pesado equipamento de proteção, inclusive a equipe de

²¹ Aspas do autor.

filmagem, como se estivéssemos nos encaminhando para o coração da batalha. (COLLINS, 2011, p. 219).

As consequências em torno da finalização das batalhas envolvendo os rebeldes e a Capital, foram destacados nas cenas de transmissão de suas mensagens ao povo de Panem e nas articulações de guerra. A organizadora da revolução, chamada Presidenta Coin, aparece no volume final da história e assume uma postura apaziguadora em relação à guerra contra a Capital. Apresentada como uma líder calculista e objetiva, Alma Coin, liderava o levante dos rebeldes com o objetivo de derrubar o regime opressor da Capital e substituí-lo por um governo mais justo. Porém, a líder não conseguiu manter por muito tempo sua personalidade apaziguadora, quando a Presidenta Coin percebe que Katniss não será uma boa marionete para seu espetáculo como esperava “Ontem à tarde, quando a porta estava se fechando atrás de mim, ouvi Coin dizer: – Eu disse para você que devíamos ter resgatado o garoto primeiro. – Falava de Peeta. Eu estou totalmente de acordo. Ele teria sido um excelente porta-voz”. E foi apenas no último momento que a então Presidenta propôs um modelo de governo autoritário.

A característica impregnada no fascismo consiste em dispor do ultranacionalismo, abraçar crenças de exclusão social e manter o poder ao lado das elites. As mortes da Presidenta Coin e do Presidente Snow ocorrem no capítulo final da guerra, com o Presidente Snow sendo executado em praça pública. Katniss estava se preparando para atirar uma flecha em Snow quando decidiu desferir o golpe final em Coin e punir o Presidente Snow, deixando pelas pessoas presentes definir sua morte, “Até onde sei, estou sendo transmitida ao vivo nesse exato momento, enquanto comentaristas tentam analisar o que poderia ter me motivado a matar Coin”. (COLLINS, 2011, p. 403). Esta definição foi revelada quando a Presidenta Coin se demonstrava como uma líder que se relacionava com seus desejos tanto quanto Snow. Este é um momento chave quando ela propõe a realização de uma nova e última edição dos Jogos Vorazes, reunindo apenas as crianças da Capital, como vingança e punição.

Porque há algo significativamente errado com uma criatura que sacrifica as vidas de seus filhos para resolver suas diferenças. Para onde quer que você se vire, você enxergará esse tipo de visão de mundo. Snow pensava que os Jogos Vorazes eram uma forma de controle eficiente. Coin pensava que os paraquedas apressariam o fim da guerra. Mas no fim, a quem tudo isso

beneficia? A ninguém. A verdade é que viver num mundo onde esse tipo de coisa acontece não traz benefícios a ninguém. (COLLINS, 2011, p. 405).

9.1. A VIDA PÓS-GUERRA

As principais perdas envolvendo a guerra e o fim dela, é destinado as mortes de civis e soldados que enfrentaram a guerra destinada. Segundo um estudo realizado pela empresa sem fins lucrativo que oferece pesquisas e análises às Forças Armadas dos Estados Unidos, *RAND Corporation*: “Quase 20 por cento dos militares que regressaram do Iraque e do Afeganistão – 300 mil no total – relatam sintomas de perturbação de stress pós-traumático ou depressão grave, mas apenas um pouco mais de metade procurou tratamento, de acordo com um novo estudo da *RAND Corporation*”.²² (*RAND Corporation*, 2008, tradução nossa). Esses dados são disponibilizados ao público como comunicados de imprensa e contêm informações sobre a situação dos soldados no pós-guerra. Alguns relatórios expressaram preocupação sobre a forma como o governo lida com o histórico destes soldados, mesmo após o seu diagnóstico, mas o pior é que os resultados do diagnóstico são desarticulados, “Mas mesmo entre aqueles que procuram ajuda para o TEPT ou depressão grave, apenas cerca de metade recebe tratamento que os investigadores consideram “minimamente adequado”²³ para as suas doenças.”²⁴ (*RAND Corporation*, 2008, tradução nossa). Vinte anos após a invasão, o Iraque ainda está a lidar com as consequências daquela batalha, de acordo com entrevistas de 2023 da *RAND Corporation* com veteranos militares, o antigo soldado da infantaria da Marinha e vice-diretor do Programa de Estratégia, Doutrina e Recursos, Jonathan Wong, explica:

O povo iraquiano tem um legado de democracia instável, por vezes violenta, que ainda flerta com a instabilidade depois de quase duas décadas; primeiro nas mãos da ocupação dos EUA que lutava contra as milícias sunitas e xiitas e depois nas mãos do ISIS, antes de também estas serem

²² No original: Nearly 20 percent of military service members who have returned from Iraq and Afghanistan — 300,000 in all — report symptoms of post traumatic stress disorder or major depression, yet only slightly more than half have sought treatment, according to a new RAND Corporation study.

²³ Aspas do autor.

²⁴ No original: But even among those who do seek help for PTSD or major depression, only about half receive treatment that researchers consider "minimally adequate" for their illnesses.

derrotadas. Embora seja difícil dizer como seria a vida se não tivéssemos invadido em 2003, o legado para os iraquianos só pode ser descrito como de incerteza²⁵. (RAND Corporation, 2008, tradução nossa).

Com base no estudo exposto pela RAND, a corporação orientou os militares à seguinte conclusão: “O relatório da RAND recomenda que os militares criem um sistema que permita aos militares receberem serviços de saúde mental confidencialmente, a fim de aliviar as preocupações sobre as repercussões negativas na carreira”²⁶. (RAND Corporation, 2008, tradução nossa). O processo de ressocialização dos soldados é um problema estatal enfrentado pelos Estados Unidos, o relatório disponibilizado deixa evidente a ineficácia do governo com a saúde mental dos seus soldados. Problemas reais atribuídos a universos alternativos, em *A Esperança* os tributos enfrentam problemas mentais ocasionados pela vivência na arena dos jogos. Além de sintomas como o estresse pós-traumático, também é apresentado o alcoolismo como forma de fuga dos pesadelos vivenciados nos jogos. Ainda após a finalização da guerra, Katniss em seu último arco evidência os traumas que carregam consigo mesmo após 20 anos da batalha na Capital.

Mas um dia eu terei de dar uma explicação sobre os meus pesadelos. Por que eles acontecem. Por que eles realmente jamais acabarão. Direi a eles como sobrevivo aos pesadelos. Direi a eles que nas manhãs desagradáveis, é impossível sentir prazer em qualquer coisa que seja, porque temo que essa coisa me possa ser tirada. É quando faço uma lista em minha cabeça com todos os atos de bondade que vi alguém realizando. É como um jogo. Repetitivo. Até um pouco entediante após mais de vinte anos. Mas há jogos muito piores do que esse. (COLLINS, 2011, p. 419).

A pobreza generalizada leva à devastação do pós-guerra. Os países que tentam reconstruir a partir das ruínas procuram formas alternativas de restaurar a sua força econômica. Em matéria publicada em 2023 pela Folha de São Paulo, dados são apresentados em relação ao pós-guerra do Iraque: "Segundo a ONU. 35% dos jovens até 24 anos estão desempregados, e a pobreza atinge até um terço

²⁵ No original: The Iraqi people were bequeathed a shaky, occasionally violent democracy that still flirts with instability after almost two decades; first at the hands of the U.S. occupation fighting Sunni and Shia militias and then at the hands of ISIS before they too were defeated. While it's hard to say what life would be like if we hadn't invaded in 2003, the legacy to Iraqis can only be described as one of uncertainty.

²⁶ No original: The RAND report recommends the military create a system that would allow service members to receive mental health services confidentially in order to ease concerns about negative career repercussions.

dos 42 milhões de habitantes”. Além da reestruturação das pessoas através de barreiras econômicas e étnicas tem de lidar com sanções impostas nos seus próprios países. O Afeganistão vive momentos de tensão desde a retirada das tropas norte-americanas do território.

Embaixador dos EUA no Afeganistão, James Dobbins: "Não invadimos países pobres para torná-los ricos. Não invadimos países autoritários para torná-los democráticos. Invadimos países violentos para torná-los pacíficos e claramente falhamos no Afeganistão²⁷²⁸. (THE WASHINGTON POST, 2019, tradução nossa).

O anúncio da evasão causou pânico entre os afegãos e foi coberto pela mídia internacional. Matéria publicada pela CNN Brasil apontou que 12 pessoas morreram no local onde ocorreram cenas de pessoas penduradas em aviões no aeroporto da capital Cabul. Em 2023 o Talibã, completou dois anos controlando a cidade de Cabul, onde conseguiu retroceder em algumas questões alcançadas por mulheres que antes não detinham a liberdade.

O grupo impõe leis islâmicas estritas ao povo afegão. As mulheres devem se cobrir da cabeça aos pés, não podem frequentar escolas ou trabalhar fora de casa e são proibidas de viajar sozinhas. TV, música e feriados não islâmicos também são proibidos. (CNN BRASIL, 2023) [As](#)

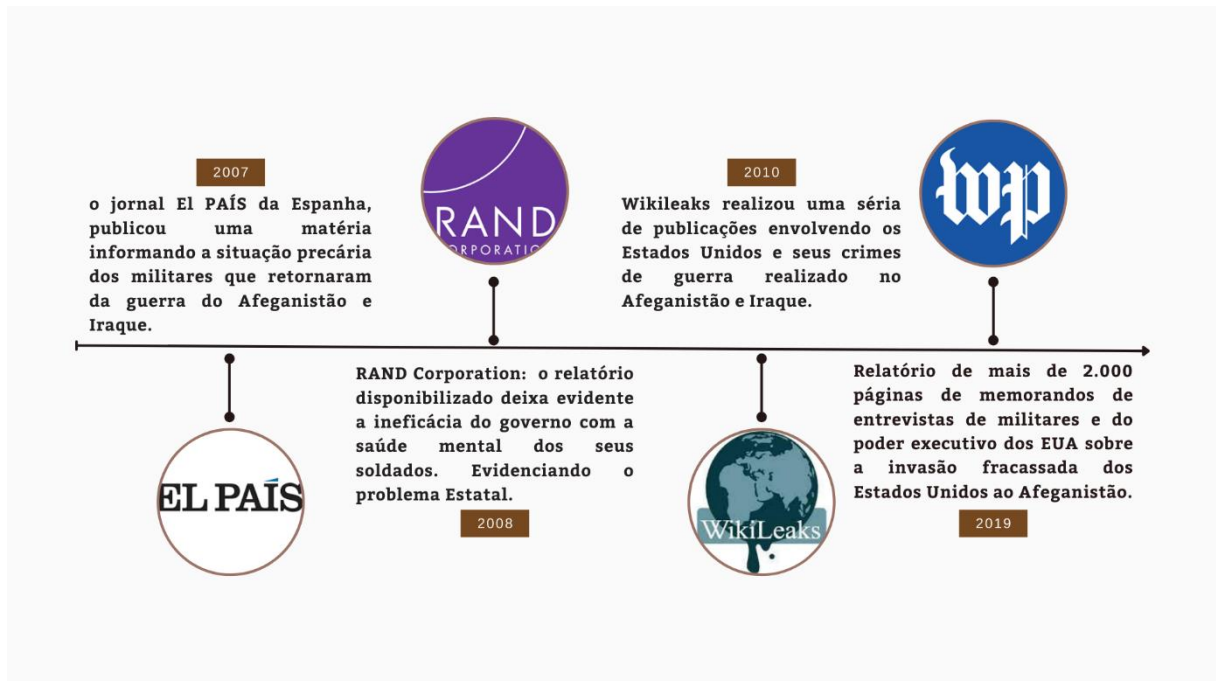
O modelo capitalista de governo é um exemplo de espelho de governo estatal que transporta as suas consequências através problemas colocados pelo seu próprio sistema de governo. A fome, a pobreza, a miséria e a desigualdade social são problemas caracterizados pela necessidade do Estado de ganhar poder sobre os trabalhadores. Além dos soldados traumatizados, os países permanecem conquistados por anos de guerra, mas ainda parecem viver nela. Além do que é apresentado e divulgado pela mídia, tais ferramentas podem ser consideradas armas na era do desenvolvimento tecnológico, uma vez que a mídia exerce suas funções de poder. A definição do agenda-*settings* e *newsmaking*, são algumas das ferramentas que os meios de comunicação social podem considerar ao comunicar tópicos ao seu público. Estas medidas podem influenciar as eleições presidenciais e os conflitos geopolíticos.

²⁷ No original: We don't invade poor countries to make them rich. We don't invade authoritarian countries to make them democratic. We invade violent countries to make them peaceful and we clearly failed in Afghanistan.

²⁸ Aspas do autor.

Viver sob a ocupação contemporânea é experimentar uma condição permanentemente de "viver na dor": estruturas fortificadas, postos militares e bloqueios de estradas em todo lugar; construções que trazem à tona memórias dolorosas de humilhação, interrogatórios e espancamentos; toques de recolher que aprisionam centenas de milhares de pessoas em suas casas apertadas todas as noites do anoitecer ao amanhecer; soldados patrulhando as ruas escuras, assustados pelas próprias sombras; crianças cegadas por bolas de borracha; pais humilhados e espancados na frente de suas famílias; soldados urinando nas cercas, atirando nos tanques de água dos telhados só por diversão, repetindo slogans ofensivos, batendo nas portas frágeis de lata para assustar as crianças, confiscando papéis ou despejando lixo no meio de um bairro residencial; guardas de fronteiras sem motivo algum; osso quebrados ; tiroteio e fatalidades - um certo tipo de loucura. (MBEMBE, 2018, p. 68-69).

10. MAPA MENTAL DA MÍDIA EM RELAÇÃO AS INVASÕES DOS EUA



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após anos de combates, com a ajuda da mídia, relatos de crimes de guerra cometidos pelos Estados Unidos foram descobertos e disponibilizados ao mundo. Este estudo visa recriar os processos associados à invasão dos países do Afeganistão e do Iraque pelos EUA e defender a descolonização sob o pretexto de um governo democrático. Não obstante, a abordagem apresentada trata de temas literários e enfatiza a importância da literatura na formação política de jovens e adultos. Além da interpretação apresentada através das teorias da comunicação atribuídas ao agenda-*settings* e *newsmaking*, que conceitua o trabalho jornalístico realizado nas guerras citadas. O recorte dos cenários encontrados não permitiu atribuir referências como as discutidas no livro *A Esperança*, sobre a política do pão e circo do Império Romano, este tema poderá ser explorado em pesquisas posteriores. Com o objetivo de expor temas relacionados aos temas apresentados, distopia trata de problemas reais vivenciados na época atual. A necropolítica pode ser observada em um cenário atual, na guerra que o Estado de Israel trava contra o país da Palestina que mostra o quão longe estamos de viver conflitos diplomáticos que devem ser resolvidos às portas fechadas. Uma realidade com mortes, civis e destruição étnica. Realidade e ficção se entrelaçam no mundo criado pela construção da autora Suzanne Collins, que pega temas da vida real e os espalha pela trilogia *Jogos Vorazes*.

– É um ditado de milhares de anos atrás, escrito numa língua chamada latim sobre um lugar chamado Roma – explica ele. – Panem et Circenses se traduz por “pão e circo”. O escritor queria dizer que em retribuição a barrigas cheias e diversão, seu povo desistira de suas responsabilidades políticas e, portanto, abdicara de seu poder. Penso na Capital. No excesso de comida. E na diversão mais importante de todas: os Jogos Vorazes. – Quer dizer então que é para isso que servem os distritos. Para fornecer o pão e o circo. (COLLINS, 2011, p. 241).

Diante da pesquisa apresentada pode se compreender os processos políticos que envolve a tomada de decisões mediante a conflitos de guerra. Ainda assim é perceptível o comportamento da mídia a partir dos órgãos relacionados a esses conflitos, possibilitando a abordagem diante dos fatos ocorridos durante todos esses anos. É possível identificar os problemas sociais ocasionados das decisões dos países envolvido que recorrem a crimes sociais como consequência da realidade

retratada tanto no universo de jogos vorazes quanto em aspectos das invasões dos Estados Unidos. Antes dos personagens Katniss e Peeta aparecerem no jogo, a realidade já era o pós-guerra, e a situação no Afeganistão já era de regime autoritário do talibã. Evidenciando o poder estatal e opressão estatal, sendo mobilizado através do instrumento da mídia.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDONE, Dakin. **Veteranos dos EUA estão decepcionados com a atual situação no Afeganistão**. CNN Brasil, 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veteranos-dos-eua-estao-decepcionados-com-a-atual-situacao-no-afeganistao/>>. Acesso em: 13 out. 2023.

A responsabilidade midiática na cobertura de conflitos políticos ao redor do mundo. COLAB PUC MINAS. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/a-responsabilidade-na-cobertura-midiatica-de-conflitos-politicos-ao-redor-do-mundo/>>. Acesso em: 9 out. 2023.

Bush anuncia “decisões difíceis” e “sacrifícios” para o Iraque em 2007. G1, 2006. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1394569-5602,00-BUSH+ANUNCIA+DECISOES+DIFICEIS+E+SACRIFICIOS+PARA+O+IRAQUE+E M.html>>. Acesso em: 14 out. 2023.

COLLINS, Susane. **Jogos vorazes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

COLLINS, Susane. **Em chamas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

COLLINS, Susane. **À esperança**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

DIANA, Daniela. **Romantismo: Características e Contexto Histórico**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/romantismo-caracteristicas-e-contexto-historico/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

DEAN, Sarah. **Afeganistão: 12 pessoas morrem após tumulto e tiros no aeroporto de Cabul**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/afeganistao-12-pessoas-morrem-apos-tumulto-no-aeroporto-de-cabul/>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

EFE, Da. **Iraque acusa Irã de roubar petróleo de poços de área de fronteira**. G1, 2008. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL286365-5602,00-IRAQUE+ACUSA+IRA+DE+ROUBAR+PETROLEO+DE+POCOS+DE+AREA+DE+FRONTEIRA.html>>. Acesso em: 9 out. 2023.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Entenda o inquérito e o caso David Kelly. BBC News Brasil, 2003. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2003/08/030811_kellymt>. Acesso em: 23 out. 2023.

FENG, Zhaoyin. **A pacata cidade dos EUA governada por muçulmanos**. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59354017>>. Acesso em: 12 out. 2023.

GARDNER, Frank. **Guerra no Afeganistão: os resultados do conflito mais caro da história**. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56953737.amp>>. Acesso em: 13 out. 2023.

GIBB, Tom. et al. **Guerra e imprensa: um olhar crítico da cobertura da guerra do iraque**. Organizado por Verónica Goyzueta e Thierry Ogier. São Paulo: Summus, 2013.

Guerra Do Iraque: Censura e propaganda via jornalismo Embedded.

Monografias Brasil Escola. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/guerra-iraque-censura-propaganda-via-jornalismo-embedded.htm#indice_11>. Acesso em: 7 out. 2023.

GRENFELL, Oscar. **Os 10 anos da publicação dos arquivos da guerra do Afeganistão pelo WikiLeaks**. World Socialist Web Site, 2020. Disponível em: <<https://www.wsws.org/pt/articles/2020/08/01/assa-a01.html>>. Acesso em: 12 out. 2023.

GRISÉ, Michelle; MAZARR, Michael J; RIES, Charles P; *et al.* **Twenty Years After the Iraq War, a Q&A with RAND Experts**. Rand.org, 2023. Disponível em: <<https://www.rand.org/pubs/commentary/2023/03/twenty-years-after-the-iraq-war-a-qa-with-rand-experts.html>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

HEIN, Matthias von. **Guerra no Iraque: uma mentira e suas longas consequências**. Brasil de Fato, 2023. Disponível em:

<[https://www.brasildefato.com.br/2023/03/20/guerra-no-iraque-uma-mentira-e-suas-longasconsequencias#:~:text=A%20ONG%20brit%C3%A2nica%20Iraq%20Body,vidas%20\(dependendo%20da%20estimativa](https://www.brasildefato.com.br/2023/03/20/guerra-no-iraque-uma-mentira-e-suas-longasconsequencias#:~:text=A%20ONG%20brit%C3%A2nica%20Iraq%20Body,vidas%20(dependendo%20da%20estimativa)>. Acesso em: 11 out. 2023.

Jogos Vorazes. Rocco. Disponível em: <<https://www.rocco.com.br/livro/jogos-vorazes/>>. Acesso em: 16 out. 2023.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MYDANS, Seth. **Thai Protesters Are Detained After Using “Hunger Games” Salute**. The New York Times, 2014. Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2014/11/21/world/asia/thailand-protesters-hunger-games-salute.html>>. Acesso em: 12 set. 2023.

Novo “Jogos Vorazes” dribla a crise e vende 500 mil cópias em uma semana.

VEJA, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/novo-jogos-vorazes-dribla-a-crise-e-vende-500-mil-copias-em-uma-semana>>. Acesso em: 12 set. 2023.

One In Five Iraq and Afghanistan Veterans Suffer from PTSD or Major Depression. Rand.org, 2008. Disponível em:

<<https://www.rand.org/news/press/2008/04/17.html>>. Acesso em: 13 out. 2023.

Por que Iraque foi invadido por EUA e aliados há 20 anos. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c84m8d4xdzgo>>. Acesso em: 13 out. 2023

Veteranos de Irak y Afganistán demandan al Gobierno de Bush. El País, 2007. Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2007/07/24/actualidad/1185228003_850215.html?re=buscador_noticias>. Acesso em: 13 out. 2023.

RAHMAN, Abdul. **As inestimáveis contribuições do Wikileaks para o jornalismo e movimentos populares.** Brasil de Fato, 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/04/as-ineestimaveis-contribuicoes-do-wikileaks-para-o-jornalismo-e-movimentos-populares>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SHEA, Mark. **Guerra do Vietnã, 50 anos depois: 7 razões para a derrota dos EUA.** BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxr005pz940o>>. Acesso em: 14 out. 2023.

SUDRÉ, Lu. **Kuwait 1991: 30 anos da “primeira guerra televisionada”.** Brasil de Fato. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/28/kuwait-1991-30-anos-da-primeira-guerra-televisionada>>. Acesso em: 9 out. 2023.

Talibã completa dois anos controlando Cabul, capital do Afeganistão. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/taliba-completa-dois-anos-controlando-cabul-capital-do-afeganistao/>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

Terry Eagleton. Boitempo Editorial. Disponível em: <<https://www.boitempoeditorial.com.br/autor/terry-eagleton-618>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

THALHEIMER, August. **SOBRE O FASCISMO.** Centro de Estudos Victor Meyer, 2020. Disponível em: <<http://centrovictormeyer.org.br/wp-content/uploads/2010/04/Sobre-o-fascismo1.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

WHITLOCK, Craig. **U.S. officials misled the public about the war in Afghanistan, confidential documents reveal.** Washington Post, 2019. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/graphics/2019/investigations/afghanistan-papers/afghanistan-war-confidential-documents/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Lisboa: Editoria Presença, 1999.